

BNP PARIBAS WEALTH MANAGEMENT / FUNDOS DE INVESTIMENTO

Monthly Funds Review

Fevereiro, 2022



BNP PARIBAS
WEALTH MANAGEMENT

O banco
para um mundo
em mudança

Sumário - Fundos

<u>04</u>	<u>19</u>	<u>32</u>	<u>45</u>
ABSOLUTE	CONSTÂNCIA	MFS INVESTMENTS	SPX
<u>05</u>	<u>20</u>	<u>33</u>	<u>46</u>
ACE	CONSTELLATION	MILES CAPITAL	T. ROWE
<u>06</u>	<u>21</u>	<u>34</u>	<u>47</u>
ADAM	EQUITAS	MORGAN STANLEY	TRUXT
<u>07</u>	<u>22</u>	<u>35</u>	<u>48</u>
APEX	GAP	MOAT	WESTERN
<u>08</u>	<u>GÁVEA</u>	<u>36</u>	
ARBOR	GENOA	NAVI	
ARX	<u>23</u>	<u>37</u>	
AQR	IBIÚNA	OCCAM	
<u>09</u>	<u>26</u>	<u>38</u>	
ASSET1	INVESCO	PACÍFICO	
<u>10</u>	<u>27</u>	<u>39</u>	
AUGME	ITAÚ	PERSEVERA	
<u>11</u>	<u>28</u>	<u>40</u>	
AZ QUEST	JP MORGAN	PICTET	
<u>13</u>	<u>29</u>	<u>41</u>	
BLACKROCK	KADIMA	PIMCO	
<u>14</u>	<u>KAPITALO</u>	<u>42</u>	
BNP PARIBAS	<u>30</u>	RBR	
<u>17</u>	<u>LEBLON</u>	<u>43</u>	
BTG PACTUAL	<u>31</u>	RPS	
<u>18</u>	<u>LEGACY</u>	<u>44</u>	
CAPTALYS	LEGG MASON	SHARP	

Sumário - Previdência

49

ABSOLUTE

ADAM CAPITAL

APEX

50

ARX

AZ QUEST

51

CONSTELLATION

HIX

IBIUNA

52

ICATU VANGUARDA

54

LEBLON

LEGACY

55

MILES

NAVI

OCCAM

56

OPPORTUNITY

57

RPS

SPX

STUDIO

58

TRUXT

59

VERDE



ABSOLUTE INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Ao longo de fevereiro, a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia encontrou um cenário global já com importantes gargalos de oferta, inflação elevada e Bancos Centrais em processo de alta de juros, ou na iminência de alta. Economicamente, o conflito deixa o quadro mais delicado, na medida em que a tragédia humana se amplia e às sanções a Rússia se avolumam, aprofundando o choque de oferta e aumentando prêmios de risco. A despeito da baixa visibilidade dos desdobramentos do conflito, pode-se inferir um quadro global de maior inflação e de desaceleração da atividade, tão mais relevantes quanto for sua duração. O impacto mais imediato se faz mais evidente nas commodities, em especial as com protagonismo russo na produção, como petróleo e gás natural. Uma segunda derivada, ainda não observada, pode ser uma extensão da crise para o setor financeiro em face das inéditas restrições de mobilidade de capital via supressão de reservas internacionais, acesso a meios de pagamento e sanções bilaterais. Há de se esperar, também, mudanças indeléveis na configuração geopolítica atual que impactarão a forma que os países enxergam o comércio internacional e a composição de suas reservas, que provavelmente serão mais diversificadas e alocadas considerando alinhamentos políticos. Dentro desse quadro, o desafio para as autoridades monetárias se amplia na medida em que a inflação aumenta com potencial retração da atividade. Não obstante, acreditamos que o Fed, apesar de possuir menor flexibilidade sob a ótica de um mandato dual, se verá compelido a manter ou aumentar o processo de alta de juros que já havia sido contratado. O Brasil, ainda que distante economicamente e diplomaticamente do conflito, pode ser impactado, no futuro, em seu suprimento de fertilizantes, que em parte dependem da importação russa. Por outro lado, a alta das commodities melhora a conta corrente e a estabilidade da moeda, mas pressiona sobremaneira a inflação, que recentemente já tem apresentado números piores no contexto de retomada do setor de serviços. Acreditamos em uma Selic de 12,50% ao final do ciclo, porém sem descartar cenário de 13%.

ABSOLUTE HEDGE

Retorno no mês: 1,06%

Retorno no ano: 2,70%

Retorno 12M: 8,78%

Retorno 24M: 11,13%

CNPJ: 18.860.059/0001-15

Posicionamento e Performance

Diante de um cenário global mais incerto, o fundo adotou uma postura mais tática. A posição comprada em bolsa americana, então a mais relevante, foi reduzida e zerada em janeiro e passou a ser marginalmente vendida em fevereiro. Em paralelo, o fundo aumentou posições tomadas em taxas curtas americanas e adicionou posições tomadas em juros nominais locais, parte em um play relativo comprado em BRL. Em termos de resultado, apurou-se ganhos nas posições tomadas em juros americanos e em juros brasileiros (nominais). Posições relativas também tiveram importantes contribuições no mês - notadamente a compra de BRL com venda de bolsa local e a posição tomada em juros e comprada em BRL. O livro de bolsa apurou resultado negativo reduzido, dada a substancial redução de risco recente. O livro de moedas teve resultado neutro no mês apurado por posições direcionais, ganhos na posição comprada em BRL foram compensados por perdas na compra de EUR.

ABSOLUTE PACE LONG BIASED

Retorno no mês: 0,71%

Retorno no ano: 5,42%

Retorno 12M: 17,92%

Retorno 24M: 41,32%

CNPJ: 32.073.525/0001-43

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro, o fundo Absolute Pace Long Biased teve resultado de -0,32%. Destacaram-se positivamente posições compradas nos setores de bancos, saúde e utilidades públicas e um par intrasetorial no setor de bancos. Já os destaques negativos foram posições compradas no setor de consumo e em ativos internacionais. O fundo está com posição líquida comprada de 79% e bruta de 143%, com elevada diversificação entre empresas e setores. Adicionalmente, há exposição a outros riscos: 3,6% comprado em eventos corporativos, 3,3% vendido em petróleo, 3,2% comprado em crédito privado, 1,3% comprado em dólar e 1,0% comprado em fundos imobiliários. No livro Long, destacam-se posições nos setores de óleo&gás, bancos e utilidades públicas. No livro Short, destacam-se posições nos setores de telecomunicações e consumo. No livro Long&Short, destacam-se as estratégias de arbitragem de classes e arbitragem de eventos.



ACE CAPITAL

Comentário do gestor

A guerra e suas consequências colocam em xeque nosso cenário mais construtivo para a recuperação da economia global, e, sobretudo, muda bastante o nosso cenário até então mais benigno para a economia europeia em particular. A pressão adicional de custos – principalmente, mas não somente, energia –, impulsionando uma tendência já bastante altista da inflação ao redor do mundo. Vemos um cenário mais complicado para a recuperação da atividade, sobretudo na Europa, com desafios adicionais para a dinâmica de inflação. Com relação a reação dos principais bancos centrais, o cenário mais provável para o Fed continua sendo de início do ciclo de altas em março. Na Europa, acreditamos que o banco central europeu (ECB) deverá ser mais cauteloso com relação ao início do processo de aperto monetário. Em resumo, é um cenário mais complicado para a recuperação da atividade, sobretudo na Europa, com desafios adicionais para a dinâmica de inflação e para os bancos centrais. Acreditamos que em termos de atividade econômica o Brasil não deva ser muito impactado de maneira direta pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, pois tem baixa exposição comercial agregada a esses países. O maior desafio segue sendo o cenário para a inflação. As divulgações recentes continuam surpreendendo para cima, com a qualidade bastante ruim. Ademais, os riscos altistas aumentaram significativamente nos últimos dias por conta da guerra na Ucrânia. Há o efeito bastante direto pela disparada dos preços do petróleo.

ACE CAPITAL NORMANDIA

Retorno no mês: **-0,01%**

Retorno no ano: **1,37%**

Retorno 12M: **8,60%**

Retorno 24M: **18,14%**

CNPJ: 34.774.662/0001-30

Posicionamento e Performance

Em fevereiro, o livro de Renda Variável registrou perda de 0,53%, com a queda das bolsas internacionais (o fundo estava comprado em bolsas americanas e europeias), e com uma perda menor vindo da posição líquida vendida em bolsa brasileira. Os livros de Renda Fixa e Moedas & Cupom Cambial registraram ligeiros ganhos de 0,11% e 0,06%, respectivamente. Já o livro de Valor Relativo teve resultado nulo. O fundo tem carregado, dentro dos seus livros, além do book dedicado exclusivamente a Valor Relativo, várias posições de valor relativo. Essas posições estavam direcionadas para o cenário de recuperação global e de normalização dos estímulos. O evento da guerra, no nosso entender, reforça os riscos inflacionários, porém atrapalha bastante a recuperação da atividade que estava prevista e em curso, nos fazendo reavaliar algumas dessas posições. Em Renda Fixa, estamos com posição comprada em inflação implícita e posição tomada na inclinação da curva de pré mirando o final do ciclo de alta da Selic. Aumentamos posição tomada em juros internacionais (US Treasury). Aumentamos compra de real, que está sendo beneficiado pela alta dos juros, pela alta das commodities e pelo fluxo estrangeiro. Reduzimos compra de dólar da Nova Zelândia versus venda em dólar da Austrália. Permanecemos tomados no cupom cambial. Após a escalada do conflito entre Ucrânia e Rússia, reduzimos as posições de Valor Relativo no mercado internacional. Já no local, mantemos a compra de Real contra o Dólar e vendida em bolsa local. Em meio à incerteza global, reduzimos as posições compradas em ações nos mercados internacionais e, diante do forte fluxo estrangeiro, neutralizamos taticamente nossa posição vendida em ações no Brasil.



ADAM CAPITAL

Comentário do gestor

Trabalhar durante o carnaval nunca foi uma novidade na Adam, desde nosso início em 2016. O contraste da “obrigação” e do “aproveitar a folia” exigiu estratégias curiosas dos mais novos. Porém, esse ano foi completamente diferente. O bate-papo matinal, antes da abertura dos mercados internacionais – operações no Brasil apenas na quarta-feira à tarde, descontraído e repleto das alegorias da noite anterior, foram substituídos pelo debate profundo sobre as consequências da guerra na Ucrânia. O noticiário externo ganhou protagonismo nas noites da equipe, com o objetivo de destrinchar os efeitos desse evento nefasto na economia global. Medir até onde cada um dos lados está disposto a ir é uma missão quase impossível, embora alguns impactos sejam mais evidentes, como o da inflação que já estava exacerbada em alguns países e que deve implicar em níveis mais elevados de juros em algum momento. Com indicações confirmando que a atividade econômica permanece aquecida nas economias desenvolvidas, as pressões inflacionárias se fortaleceram. O mercado de trabalho mais apertado nos EUA e na Zona do Euro, commodities mais caras e as cadeias de suprimentos ainda vulneráveis não deram trégua aos “dovish”. A invasão da Ucrânia pela Rússia, além de uma vergonha para o mundo civilizado, incrementa ainda mais esse cenário de preços já esticados. Nos EUA, as vendas ao varejo cresceram 4.8% MoM, bem acima dos 1.3% MoM esperados. A renda pessoal e o consumo das famílias também surpreenderam para cima. A demanda doméstica permanece aquecida, dificultando o alívio dos gargalos das cadeias de produção, ainda em recuperação. Em sua última reunião, o FOMC (Comitê de Política Monetária norte-americano) ratificou seu compromisso na contenção da inflação e sinalizou que o movimento de alta dos juros será mais célere do que em 2015, quando a inflação e o mercado de trabalho tinham mais folga do que no cenário atual. Na Zona do Euro, a crise geopolítica adiciona incerteza ao cenário prospectivo do bloco. Os indicadores de atividade, no início de fevereiro, sinalizaram consistência na recuperação da atividade econômica. Os PMIs (Índices de Compra) surpreenderam positivamente e as expectativas de crescimento futuro estão acima das médias históricas. O emprego vem progredindo mais rapidamente, porém tensões na oferta e no custo da energia continuam agudas. Na China, focos localizados de COVID ainda são detectados, mas não mostram impactos relevantes, na atividade econômica. O estoque de crédito agregado continuou a recente tendência de recuperação gradual, acelerando o crescimento de 10.3% para 10.5% YoY. Nosso entendimento é de continuidade dos estímulos mais recentes promovidos pelo governo, respaldado por uma inflação sob controle. No mercado imobiliário, o início de uma recuperação parece se configurar, mesmo que timidamente. No Brasil, conforme esperado, o COPOM elevou em 150 pontos-base a taxa básica de juros (SELIC), indicando que após forte elevação, próximos passos serão de menor magnitude. A política monetária mais apertada e o grande desconto dos ativos brasileiros em relação aos seus pares, estimularam uma forte entrada de capital estrangeiro no país, desde o início do ano. O Real e o Ibovespa valorizaram, aproximadamente, 8%, em contraste com a maioria dos países. Conforme mencionamos, o conflito na Ucrânia adiciona ingredientes inflacionários ao ambiente global. Os preços de energia e grãos são afetados diretamente pelo conflito, o que estimula os Bancos Centrais a adotar uma condução mais ‘dura’ de política monetária.

ADAM MACRO II

Retorno no mês: -2,27%

Retorno no ano: -0,59%

Retorno 12M: 2,18%

Retorno 24M: 3,26%

CNPJ: 24.029.438/0001-60

Posicionamento e Performance

Alguns ajustes no portfólio se revelaram positivos no mês de fevereiro. Reconhecemos que ainda há descontos em importantes linhas da carteira. Seguimos comprados em commodities, em Petro, em Vale, tomados em juros americanos e mantemos posições equilibradas em ações americanas e bolsa Brasil, conforme reportado anteriormente. Em tempos de guerra, os acontecimentos podem reverter as convicções de forma repentina. Do nosso lado, estamos atentos, especialmente para as oportunidades. Por fim, teremos que esperar para passar mais esse capítulo triste na história.

ADAM MACRO STRATEGY II

Retorno no mês: -2,20%

Retorno no ano: -0,19%

Retorno 12M: 5,32%

Retorno 24M: 6,74%

CNPJ: 23.951.048/0001-80

Posicionamento e Performance

Reconhecemos que ainda há descontos em importantes linhas da carteira. Seguimos comprados em commodities, em Petro, em Vale, tomados em juros americanos e mantemos posições equilibradas em ações americanas e bolsa Brasil, conforme reportado anteriormente. Em tempos de guerra, os acontecimentos podem reverter as convicções de forma repentina. Do nosso lado, estamos atentos, especialmente para as oportunidades. Por fim, teremos que esperar para passar mais esse capítulo triste na história.



APEX CAPITAL

APEX AÇÕES

Retorno no mês: **-0,38%**Retorno no ano: **9,42%**Retorno 12M: **-2,06%**Retorno 24M: **-1,90%**

CNPJ: 13.608.338/0001-72

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Ações teve retorno de +1,15% e o índice Bovespa +0,89%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Mineração e Consumo Básico. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Transporte, Construção e Varejo. Em termos relativos em relação ao índice Bovespa, os destaques positivos foram: Mineração, Bancos, Indústria e Siderurgia; e os negativos foram: Energia, Utilidade Pública, Serviços Financeiros e Construção. A exposição está em 98% do PL e as 15 maiores posições representavam 84% do PL no final do mês. A exposição setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 27,6%; Materiais Básicos 17,6%; Consumo Cíclico 15,3%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 14,8%; Bens Industriais 11,5%; Consumo Não Cíclico 5,7%; Utilidade Pública 4,6% e Saúde 1%.

APEX EQUITY HEDGE

Retorno no mês: **-0,21%**Retorno no ano: **1,90%**Retorno 12M: **-3,45%**Retorno 24M: **-4,80%**

CNPJ: 13.608.337/0001-28

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Equity Hedge apresentou retorno de +1,47% e o CDI +0,75%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Investimento no exterior, Mineração, Bancos e Saúde. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Shopping e Propriedades e Construção. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 6% e bruta de 157%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 39,7%; Materiais Básicos 26,3%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 18,6%; Consumo Cíclico 17,7%; Consumo Não Cíclico 16,3%; Bens Industriais 13,8%; Utilidade Pública 12,4%; Saúde 4,5%; Tecnologia da Informação 1,3%; Telecomunicações 1% e ETF 0,6%.

APEX INFINITY LONG BIASED

Retorno no mês: **-1,90%**Retorno no ano: **2,62%**Retorno 12M: **-14,25%**Retorno 24M: **-18,32%**

CNPJ: 15.862.797/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Infinity apresentou retorno de +1,09% e o índice Ibovespa +0,89%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Investimento no exterior, Mineração, Bancos e Consumo Básico. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Transporte, Shopping e Propriedades e Construção. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 55% e bruta de 129%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 38,5%; Consumo Cíclico 25,7%; Consumo Não Cíclico 16,1%; Bens Industriais 14,4%; Utilidade Pública 10,3%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 10,2%; Materiais Básicos 2,3%; Saúde 1,8%; Tecnologia da Informação 1,2% e ETF 1%.

APEX LONG BIASED

Retorno no mês: **-1,87%**Retorno no ano: **2,97%**Retorno 12M: **-12,99%**Retorno 24M: **-16,80%**

CNPJ: 27.826.024/0001-50

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Long Biased FIC FIM apresentou retorno de +1,19% e o índice Ibovespa +0,89%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Investimento no exterior, Mineração, Bancos e Consumo Básico. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Transporte, Shopping e Propriedades e Construção. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 55% e bruta de 129%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 38,5%; Consumo Cíclico 25,7%; Consumo Não Cíclico 16,1%; Bens Industriais 14,4%; Utilidade Pública 10,3%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 10,2%; Materiais Básicos 2%; Saúde 1,8%; Tecnologia da Informação 1,2% e ETF 1%.

ARBOR CAPITAL

ARBOR GLOBAL EQUITIES BRL

Retorno no mês: -6,29%

Retorno no ano: -19,12%

Retorno 12M: -21,95%

Retorno 24M: 67,74%

CNPJ: 21.689.246/0001-92

Posicionamento e Performance

Em fevereiro, o sell-off global de ações persistiu, decorrente do conflito geopolítico e militar entre a Rússia e a Ucrânia que acelerou o movimento de aversão a risco. O mês também foi marcado pela divulgação de diversos resultados corporativos. A maioria dos nossos investimentos apresentaram resultados operacionais sólidos e seguem em trajetória de crescimento sustentável, mas um investimento em particular foi estruturalmente impactado por dinâmicas competitivas. A partir desses novos dados, aumentamos nossa exposição nas empresas com os melhores fundamentos e com valuations atrativos, ao passo que diminuímos a posição na que passa por um momento mais desafiador. Na Arbor seguimos um horizonte de investimento de longo prazo, portanto não posicionamos o portfólio para um mês em particular. Nossos investimentos são sempre concentrados em empresas com modelos de negócios excelentes inseridas em tendências seculares. Hoje investimos principalmente nas seguintes tendências: e-commerce; entretenimento digital; fintech; rede social; e software corporativo / computação na nuvem. O racional é que essas tendências são inevitáveis, irão perdurar por muito tempo, e as empresas vencedoras serão dominantes e muito valiosas. No meio do caminho, procuramos enxergar o que está precificado e investir quando encontramos margem de segurança para taxas de retorno elevadas para os próximos 3 a 5 anos.

Hoje, é perceptível que os movimentos de preços não estão sendo guiados por fundamentos. Notamos indícios de pânico nos mercados quando notícias boas são ignoradas e notícias ruins são encaradas com extremo desespero. Nesse ambiente disfuncional, seguimos a mesma abordagem e nos concentramos apenas em novos fatos que alterem estruturalmente os fundamentos das empresas em que investimos e do nosso universo de cobertura.

ARX INVESTIMENTOS

ARX DENALI

Retorno no mês: 0,32%

Retorno no ano: 2,00%

Retorno 12M: 7,82%

Retorno 24M: 10,17%

CNPJ: 30.921.203/0001-81

Posicionamento e Performance

Ao longo de fevereiro, o fechamento dos spreads de crédito tiveram impactos positivos na performance de todos os portfólios levando os fundos a terem uma rentabilidade acima do carregamento líquido das carteiras. No caso dos fundos institucionais não houve nenhum destaque específico de performance. Já nos fundos de infraestrutura – enquadrados na lei 12.431 – os destaques positivos foram Holding do Araguaia, Comgás e UTE GNA I.

ARX VINSON

Retorno no mês: 0,34%

Retorno no ano: 2,05%

Retorno 12M: 9,40%

Retorno 24M: 12,46%

CNPJ: 30.910.553/0001-42

Posicionamento e Performance

Ao longo de fevereiro, o fechamento dos spreads de crédito tiveram impactos positivos na performance de todos os portfólios levando os fundos a terem uma rentabilidade acima do carregamento líquido das carteiras. No caso dos fundos institucionais não houve nenhum destaque específico de performance. Já nos fundos de infraestrutura – enquadrados na lei 12.431 – os destaques positivos foram Holding do Araguaia, Comgás e UTE GNA I.

AQR

AQR LONG BIASED

Retorno no mês: 1,50%

Retorno no ano: -6,24%

Retorno 12M: 30,66%

Retorno 24M: 29,33%

CNPJ: 35.002.927/0001-45

Posicionamento e Performance

O fundo apresentou um retorno inferior ao benchmark beta ajustado, que retornou -1.3%. A partir de uma perspectiva temática, beta baixo e qualidade lideraram as perdas, enquanto o tema valor contribuiu para o excesso de retorno durante o mês.



ASSET1 INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Em fevereiro, o cenário externo tornou-se mais complexo. A divulgação de novos dados econômicos reforçou a necessidade do FED normalizar a política monetária americana mais rapidamente. O mercado de trabalho continuou extremamente aquecido, com a forte demanda por trabalho gerando ganhos salariais expressivos em um ambiente de restrição de oferta de mão de obra. Além disso, a inflação americana continuou subindo e se tornando mais disseminada, com algumas medidas de núcleo de inflação acompanhadas pelo FED registrando altas anualizadas entre 6% e 7% nos últimos 3 meses. Diante desse cenário, vários membros do FOMC passaram a comunicar de forma clara que pretendem iniciar um ciclo de alta de juros neste mês e que esta alta, provavelmente de 25bp, será seguida por uma seqüência de novas altas ao longo do ano. Eles também indicaram maior urgência em iniciar o processo de redução do balanço do FED logo após o início das altas da taxa de juros. Além disso, parte dos membros do FOMC começou a defender a venda de ativos para acelerar a redução do balanço do FED e alguns membros já passaram a defender a necessidade de se elevar a taxa de juros acima do seu nível neutro para reduzir a inflação para a meta de 2%. Contudo, o início da guerra entre Rússia e Ucrânia elevou substancialmente a incerteza sobre a evolução da economia global e deve fazer com que o FED tenha mais cautela na condução da política monetária americana no curto prazo. Considerando as implicações econômicas da guerra, entendemos que em um cenário onde o conflito permaneça circunscrito à Rússia e Ucrânia o choque dominante será de oferta, com a elevação dos preços de energia e de grãos, e possivelmente dos custos logísticos. A Europa, que possui maior exposição econômica à Rússia, pode passar por outra recessão no curto prazo. Estados Unidos e Brasil, por outro lado, possuem baixa exposição direta às economias dos países em conflito e devem ter impactos limitados sobre suas atividades. Neste cenário, avaliamos que o FED se confrontará com uma maior persistência inflacionária nos próximos meses, e precisará acelerar o ritmo de alta de juros para debelar o risco destas pressões contaminarem as expectativas de inflação. Há contudo, cenários alternativos que poderiam gerar choques mais intensos na demanda global. Por exemplo, a remoção de bancos russos do sistema SWIFT pode trazer consequências não-antecipadas sobre o sistema bancário europeu. Um eventual choque financeiro de caráter sistêmico poderia agravar o risco de uma recessão global e requerer uma retirada mais lenta dos estímulos monetários pelo FED. No cenário doméstico, as discussões políticas seguiram focadas em medidas tributárias para mitigar o impacto do aumento dos preços dos combustíveis e de bens industriais sobre a inflação. No final de fevereiro, o governo anunciou uma redução de 25% nas alíquotas de IPI. Entretanto, a votação dos projetos que visam reduzir tributos sobre combustíveis acabou postergada para março. Apesar da esperada deterioração da política fiscal em 2022, a bolsa brasileira e o real continuaram a exibir performance positiva, beneficiados pelo aumento da alocação de investimentos estrangeiros para o país.

A1 HEDGE

Retorno no mês: **-0,66%**Retorno no ano: **-0,10%**Retorno 12M: **3,28%**

Retorno 24M:

CNPJ: 36.181.846/0001-12

Posicionamento e Performance

No mercado de renda fixa operamos a maior parte do mês tomados na parte intermediária da curva de juros, acreditando numa postura ainda dura do Banco Central para conter os riscos de perda de ancoragem das expectativas de inflação. Além disso, acreditávamos que os preços não embutiam corretamente o tamanho do ciclo que o COPOM indicava por meio de seus comunicados. A reprecificação da curva de juros nominais ocorreu e zeramos nossas posições. Na parte da inflação víamos algum alívio nos preços de bens industriais e serviços devido a apreciação do câmbio e aos efeitos defasados da política monetária. Juntamente com esse cenário acreditamos que o governo tome medidas com impacto baixista na inflação, especialmente em bens industriais e combustíveis. No entanto fomos surpreendidos com a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia e, devido a ele, tivemos perdas na venda da inflação implícita. Essa posição foi reduzida diante da incerteza em relação a continuidade do conflito e o potencial impacto de curto prazo. Em fevereiro, entradas financeiras expressivas continuaram e já somam quase USD 9 bilhões no ano. O final do mês também teve a volta dos exportadores, que venderam dólares em volumes relevantes. A combinação de commodities para cima e necessidade de juros mais altos do que se antecipava, dada a inflação mais persistente, segue atraindo fluxo para o país. Com o conflito e seus possíveis impactos no crescimento mundial, nas commodities e na política monetária dos BCs centrais, os temas domésticos, tanto fiscal quanto eleitoral, ficaram em segundo plano. O fundo iniciou o mês de fevereiro com posição vendida no dólar. Com a piora do cenário fiscal e a postura mais Hawk do FED, invertemos o posicionamento para posições táticas compradas em dólar, o que acabou contribuindo negativamente para o resultado. Em fevereiro a volatilidade nos mercados de Equities mundiais continuaram, sendo acentuadas pelo conflito militar na Ucrânia. Aqui no Brasil não foi diferente, com o índice Bovespa chegando atingir -4% no mês para depois recuperar nas duas últimas sessões e fechar em +1.1%. Neste mês, o Ibovespa mais uma vez apresentou uma performance melhor na comparação com seus pares internacionais devido ao fluxo de investimento dos investidores estrangeiros procurando nomes ligados principalmente a commodities. O livro de Equities apresentou uma performance levemente negativa impactada por uma posição pequena vendida no direcional já que ainda vemos muitos riscos tanto no cenário local quanto global. Seguimos com um peso maior nas empresas dos setores de commodities e financeiro. Internacional O book internacional teve posições compradas no euro e peso mexicano e vendidas no peso chileno e colombiano. No mercado de juros seguiu com posição tomada nos Estados Unidos, além de posição tática vendida na bolsa americana. O book de moedas, juros e bolsa contribuíram positivamente para o resultado do mês.



AUGME

AUGME 45

Retorno no mês: 0,29%

Retorno no ano: 2,09%

Retorno 12M: 8,12%

Retorno 24M: 11,23%

CNPJ: 14.237.118/0001-42

Posicionamento e Performance

Atribuição de Performance: em fevereiro, o Augme 45 entregou 0,88% de retorno nominal, equivalente a 117% do CDI. Na performance por estratégia, o nosso book de carregos (ou HTM) entregou 1,18% nominais ou 156% do CDI; o book de trading entregou 0,96% nominais ou 127% do CDI e o caixa fez 0,83% ou 110% do CDI. Os destaques no book de trading foram as debêntures de Espaço Laser ESPA11 (233% CDI) e de Contour CGBP13 (194% CDI). No book HTM, destaque para a remarcação no CRI Evolua (477% CDI), com o restante da carteira performando conforme o esperado dado o carregos.

Posicionamento: o Augme 45 termina fevereiro com 59,3% alocados no book de Trading, 18,3% no book HTM e 22,4% em Caixa. No comparativo mensal, o fundo teve redução de caixa (-240bps) e no book HTM (-230bps) em favor do book de Trading (+490bps). O carregos fechou em CDI+2,25% a.a. para uma duration de 2,07 anos.



AZ QUEST INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, conflito que escalou na primeira metade do mês e tornou-se o principal influenciador dos movimentos de mercados no mundo todo. Esse evento, que levou a um clima de aversão a risco generalizado e preocupações com inflação via novos choques de oferta, reverteu alguns movimentos do começo do ano de depreciação do Dólar contra outras moedas e queda das bolsas americanas, em um movimento de fuga para os ativos americanos. Além disso, os mercados seguem atentos às atitudes dos BCs ao redor do mundo, especialmente o Fed e o ECB, que têm se mostrado cada vez mais duros na luta contra a inflação.

AZ QUEST AÇÕES

Retorno no mês: **-0,56%**

Retorno no ano: **6,09%**

Retorno 12M: **-6,59%**

Retorno 24M: **-3,17%**

CNPJ: 07.279.657/0001-89

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Ações fechou o mês de fevereiro em queda de -0,96%, abaixo do Ibovespa. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Varejo, Agronegócio e Bancos, enquanto os setores que compensaram parte das perdas foram Mineração, Elétricas e Telecom & IT. 'Seguimos com maior exposição nos setores de Bancos, Petróleo & Petroquímica e Mineração.

AZ QUEST TOP LONG BIASED

Retorno no mês: **0,86%**

Retorno no ano: **-2,41%**

Retorno 12M: **3,32%**

Retorno 24M: **0,50%**

CNPJ: 13.974.750/0001-06

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Top Long Biased fechou o mês de fevereiro em queda de -3,75%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Telecom & IT, Varejo e Proteínas, enquanto os setores que compensaram parte das perdas foram Serviços Financeiros, Elétricas e Mineração. 'Seguimos com maior exposição líquida comprada nos setores de Bancos, Petróleo e Petroquímica e Telecom & IT, e vendida nos setores de Assistência Médica e Bens de Consumo

AZ QUEST EQUITY HEDGE

Retorno no mês: **0,61%**

Retorno no ano: **1,03%**

Retorno 12M: **4,12%**

Retorno 24M: **0,33%**

CNPJ: 09.141.893/0001-60

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Equity Hedge fechou o mês de fevereiro em leve queda de -0,08%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Telecom & IT, Varejo e Proteínas, enquanto os setores que compensaram parte das perdas foram Serviços Financeiros, Elétricas e Siderurgia. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Bancos, Petróleo & Petroquímica e Proteínas, e vendida em Assistência Médica, Varejo e Bens de Consumo.



AZ QUEST TOTAL RETURN

Retorno no mês: **0,68%**

Retorno no ano: **-0,15%**

Retorno 12M: **4,62%**

Retorno 24M: **-4,57%**

CNPJ: 14.812.722/0001-55

Posicionamento e Performance

O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, conflito que escalou na primeira metade do mês tornou se o principal influenciador dos movimentos de mercados no mundo todo. Esse evento, que levou a um clima de aversão a risco generalizado e preocupações com inflação via novos choques de oferta, reverteu alguns movimentos do começo do ano de depreciação do Dólar contra outras moedas e queda das bolsas americanas, em um movimento de fuga para os ativos americanos. Além disso, os mercados seguem atentos às atitudes dos BCs ao redor do mundo, especialmente o Fed e o ECB, que têm se mostrado cada vez mais duros na luta contra a inflação. O AZ Quest Total Return fechou o mês de fevereiro em queda de 1,07%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Telecom&IT, Bancos e Bens de Consumo, enquanto os setores que compensaram parte das perdas foram Serviços Financeiros, Elétricas e Mineração. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Bancos, Telecom & IT e Petróleo & Petroquímica, e vendida em Assistência Médica, Varejo e Bens de Consumo.

AZ QUEST MULTI

Retorno no mês: **-0,58%**

Retorno no ano: **2,09%**

Retorno 12M: **3,62%**

Retorno 24M: **2,42%**

CNPJ: 04.455.632/0001-09

Posicionamento e Performance

A maior contribuição positiva para o Fundo no mês veio das posições compradas em Real contra o Dólar. As demais exposições em moedas como Zar sul-africano, Peso mexicano e Dólares australiano, canadense e neozelandês registraram desempenho negativo. As posições em renda variável também apresentaram contribuições relevantes, com ganhos acumulados principalmente através da venda de bolsas americanas (tanto S&P-500 quanto Nasdaq), e perdas registradas no book de Long & Short em Bolsa Brasil. Por fim, o Fundo também registrou ganhos nas estratégias de juros internacionais, com destaque para o resultado oriundo das posições compradas nas taxas europeias (as quais foram diminuídas no final do mês devido à incerteza da guerra no continente). As contribuições negativas, por outro lado, vieram das posições em juros locais, aplicadas na inflação implícita e na curva pré-fixada. O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, conflito que escalou na primeira metade do mês e tornou-se o principal influenciador dos movimentos de mercados no mundo todo. Esse evento, que levou a um clima de aversão a risco generalizado e preocupações com inflação via novos choques de oferta, reverteu alguns movimentos do começo do ano de depreciação do Dólar contra outras moedas e queda das bolsas americanas, em um movimento de fuga para os ativos americanos. Além disso, os mercados seguem atentos às atitudes dos BCs ao redor do mundo, especialmente o FED e o ECB, que têm se mostrado cada vez mais duros na luta contra a inflação.

AZ QUEST ALTRO

Retorno no mês: **0,24%**

Retorno no ano: **1,95%**

Retorno 12M: **8,47%**

Retorno 24M: **11,11%**

CNPJ: 22.100.009/0001-07

Posicionamento e Performance

Já o AZ Quest Altro teve um rendimento de +0,92% no mês de fevereiro, resultado acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias no mercado local apresentaram bons resultados, com destaque para as carteiras de debêntures hedgeadas e bancários (LF e LFSN). Já a estratégia offshore teve uma performance negativa no mês, reflexo do mau humor com os bonds corporativos brasileiros, mesmo em nomes que já estavam sendo negociados com bastante desconto (por juros e não fundamento de crédito).

AZ QUEST DEBÊNTURES INC

Retorno no mês: **0,46%**

Retorno no ano: **1,77%**

Retorno 12M: **8,00%**

Retorno 24M: **14,45%**

CNPJ: 25.213.405/0001-39

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Debêntures Incentivadas teve um rendimento de +1,35% no mês de fevereiro, resultado acima do IMA-B5 (+1,06%). Ganhamos tanto no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros, quanto com fechamento dos spreads de crédito.

AZ QUEST LUCE

Retorno no mês: **0,31%**

Retorno no ano: **1,95%**

Retorno 12M: **7,53%**

Retorno 24M: **8,04%**

CNPJ: 23.556.185/0001-10

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Luce teve um rendimento de +0,86% no mês de fevereiro, resultado acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados no mês, com destaque para as carteiras de LF e LFSN.



BLACKROCK

Comentário do gestor

A invasão da Ucrânia pela Rússia ocorreu num momento em que os investidores tinham restrição excessiva em relação à política do banco central, na nossa opinião. O amplo aumento dos rendimentos ao longo da curva criou uma almofada de rendimento pouco antes de um movimento global de fuga ao risco desencadeado por um grande evento geopolítico. No curto período desde que o conflito começou a escalar, as obrigações governamentais ajudaram, por breve período, a proteger as carteiras contra algumas perdas nas ações. No entanto, consideramos que essa função de diversificação como está cada vez mais em causa devido à inflação impulsionada pela oferta e à maior tolerância dos bancos centrais a tal inflação. O desempenho do mercado também sugere isso. Preferimos Títulos do Tesouro protegidos contra inflação (TIPS) em detrimento das obrigações do Tesouro nominais para obter exposição de longo prazo e como aposta relativa na incorporação de uma inflação mais alta nos preços de mercado. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia terá consequências humanitárias e geopolíticas de longo prazo. Esperamos que os altos preços de energia sejam o principal canal de transmissão macro – exacerbando a inflação impulsionada pela oferta no curto prazo. Tal é particularmente evidente na Europa, onde os preços do carvão, eletricidade e gás natural subiram de níveis já elevados. Os custos de energia mais altos afetarão o crescimento – mais fortemente na Zona Euro do que nos EUA, dada a proximidade geográfica, ligações económicas mais profundas e a dependência energética da Rússia. O impacto relativo pode aumentar mais os rendimentos de longo prazo dos EUA do que os rendimentos da Zona Euro. Tudo isso complica o dilema que os bancos centrais já enfrentavam. Com o choque dos preços das matérias-primas a somar-se a uma narrativa de inflação persistente, consideramos que os bancos centrais terão de continuar a normalização das respetivas políticas. Considerávamos a possibilidade de os bancos centrais pisarem a fundo os travões da política monetária como o maior risco. Esse risco agora é reduzido devido ao custo mais alto da desaceleração do crescimento, especialmente na Europa.

BLACKROCK GLOBAL EVENT DRIVEN

Retorno no mês: -0,19%

Retorno no ano: 0,61%

Retorno 12M: 4,20%

Retorno 24M: 15,63%

CNPJ: 33.361.657/0001-33

Posicionamento e Performance

A estratégia do fundo consiste em adotar posições long/short em eventos corporativos mais concretos (hard), eventos menos concretos (soft) e posições em crédito e, em fevereiro, o fundo apresentou uma performance positiva, mesmo num cenário global desafiador. O posicionamento em eventos concretos e menos concretos contribuiu para o desempenho do mês. Na nossa exposição em eventos concretos, 5 fusões foram concluídas em fevereiro, contudo, vale ressaltar que o principal contribuinte para o desempenho do fundo foi o posicionamento em eventos menos concretos como a nossa estratégia em Arconic. Na ponta negativa, o principal detrator foi um investimento na Hertz. No final do mês, a estratégia se manteve construtiva em todas as classes de eventos corporativos, e fechou com uma posição ajustada de 54% em eventos mais concretos (hard), 36% nos eventos menos concretos (soft) e 10% em crédito, mantendo a proporção observada nos meses anteriores. Importante ressaltar que o time continua atento e diligente em relação às 3 frentes de atuação.



BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT

BNP PARIBAS S&P INDEX BRL

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 40.885.985/0001-02

Posicionamento e Performance

No mês de fevereiro o índice S&P teve uma desvalorização de 3,14%. O início do mês foi mais positivo com o mercado vendo um FED mais atuante na política monetária e buscando controlar a inflação. Mas dois eventos durante o mês não ajudaram esse otimismo. Primeiramente um número de inflação mais forte no mercado americano, preocupando o investidor se uma política de juros mais severa, sem auxílio fiscal, poderá prejudicar os próximos anos de crescimento e o segundo, a questão geopolítica, com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Além das indefinições que uma guerra traz para o cenário político, a pressão sobre a inflação global pode ser brutal, com a escalada de preços, por exemplo, das commodities de energia. Como consequência desse ambiente mais volátil tivemos o VIX novamente acima dos 30 pontos, refletindo as indefinições de quanto tempo e quais desdobramentos essa guerra pode atingir. Seguimos com a posição principal do fundo que é comprada nos futuros curtos de S&P e nos títulos de títulos do governo local, buscando uma rentabilidade que supere a performance do índice S&P, que mesmo em um ambiente tão incerto, tem mostrado recuperação.

BNP SMALL CAPS

Retorno no mês: -1,06%

Retorno no ano: 1,08%

Retorno 12M: -8,66%

Retorno 24M: -4,37%

CNPJ: 11.108.013/0001-03

Posicionamento e Performance

O fundo BNP Small Caps apresentou uma performance negativa no mês de fevereiro, mas ainda assim acima do benchmark. Os ativos Small Caps foram penalizados durante o mês de fevereiro devido a maior aversão a risco dos investidores. Como mencionado anteriormente, Brasil tem se favorecido pelos investidores por uma maior correlação com as commodities. Porém, as exportadoras tem um peso mais relevante no Ibovespa do que no Small Caps. Na performance relativa contra o benchmark os grandes contribuidores foram os ativos relacionados a commodities, tanto os produtores quanto os distribuidores. Além disso, alguns ativos mais atrelados a economia doméstica do nosso portfolio acabaram apresentando uma performance satisfatória, mesmo em cenário de incerteza. Por outro lado, o que detratou performance relativa foram posições que sofrem pressão de margem com commodities mais altas e possuem uma certa dificuldade de repasse de preço imediato.

BNP INFLAÇÃO

Retorno no mês: -0,30%

Retorno no ano: -0,62%

Retorno 12M: -1,22%

Retorno 24M: 1,14%

CNPJ: 05.104.498/0001-56

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo, em linha com o IMA-B. Dentro da volatilidade observada durante o mês, tivemos uma abertura da curva de juros, entretanto, não acarretou em perdas elevadas. Na curva de juro real, houve abertura de taxa no curtíssimo prazo por conta de mais uma surpresa inflacionária, mas também não acarretou em perdas relevantes. Manteremos posições aplicadas na parte longa da curva de juros nominal; e reduzimos o risco aplicado na parte intermediária da curva (2 - 2,5 anos), após aumento feito no mês de Janeiro/22.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,30%

Retorno no ano: 1,91%

Retorno 12M: 7,01%

Retorno 24M: 8,25%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papeis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo de CDI+1,10% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 80-85% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento dos papéis.

**BNP ACTION AÇÕES**

Retorno no mês: 1,77%

Retorno no ano: 11,12%

Retorno 12M: -0,57%

Retorno 24M: 12,19%

CNPJ: 12.239.939/0001-92

Posicionamento e Performance

O BNP Action apresentou uma performance abaixo do benchmark durante mês. Grande destaque negativo do mês foi a nossa posição underweight em mineração. Considerávamos que uma boa parte de apreciação da commodity já teria acontecido, e a ação tinha apresentado uma performance acima da commodity. Portanto, fazia sentido diminuir posição. Além disso, com os eventos que aconteceram durante o mês, preferimos aumentar nossa exposição a outras commodities. Além disso, nossa exposição a bancos, principalmente aos incumbentes trouxe um retorno abaixo do benchmark. Com um cenário de maior incerteza pela frente, não apenas pelo efeito guerra mas também pelas incertezas eleitorais. Estamos monitorando de perto o mercado para tentar reduzir risco nas carteiras e estar com posições que devem mostrar uma menor volatilidade de preços nos próximos meses.

BNP DEBÊNTURES INC I

Retorno no mês:

Retorno no ano: 0,48%

Retorno 12M: 5,59%

Retorno 24M:

CNPJ: 38.443.033/0001-89

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho positivo e acima do CDI no mês. A curva de juros real ficou mais estável em fevereiro e o fundo conseguiu aproveitar o carregamento em bom nível. Os papéis isentos seguem muito demandados, mas a falta de previsibilidade sobre o conflito na Ucrânia trará volatilidade na curva de juros real. O carregamento do fundo está muito atrativo acima de IPCA + 5,80% e com duration média da carteira em 3,5 anos. Manteremos nossa carteira bem diversificada nos setores e nas empresas. Aproveitaremos oportunidades para alocar em empresas com bom risco x retorno.

BNP RUBI CP

Retorno no mês: 0,31%

Retorno no ano: 1,97%

Retorno 12M: 7,86%

Retorno 24M: 8,87%

CNPJ: 21.185.984/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho positivo e acima do CDI no mês. Observamos novamente fechamento dos spreads de crédito dos emissores corporativos que garantiram a performance do fundo acima do benchmark. O carregamento da carteira de crédito está próximo a CDI+1,40% a.a. para uma duration média de 2 anos. Estamos confortáveis com o risco de crédito da carteira e manteremos nosso nível de alocação em ativos próximo a 90% do Patrimônio Líquido.

BNP RENDA FIXA

Retorno no mês: 0,24%

Retorno no ano: 1,66%

Retorno 12M: 5,52%

Retorno 24M: 8,16%

CNPJ: 02.539.921/0001-52

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo e gerou alfa em relação ao CDI. Dentro da volatilidade observada durante o mês, tivemos uma abertura da curva de juros, entretanto, não acarretou em perdas elevadas. Na curva de juro real, houve abertura de taxa no curtíssimo prazo por conta de mais uma surpresa inflacionária, mas também não acarretou em perdas relevantes. Manteremos posições aplicadas na parte longa da curva de juros nominal; e reduzimos o risco aplicado na parte intermediária da curva (2 - 2,5 anos), após aumento feito no mês de Janeiro/22. Mantemos posições aplicadas também na parte curta e intermediária da curva de juros reais.

**BNP MATCH DI CP**

Retorno no mês: 0,30%

Retorno no ano: 1,91%

Retorno 12M: 7,01%

Retorno 24M: 8,25%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papeis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo de CDI+1,10% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 80-85% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento dos papéis.

ACCESS EQUITY WORLD

Retorno no mês: -4,45%

Retorno no ano: -17,50%

Retorno 12M: -5,40%

Retorno 24M: 29,77%

CNPJ: 07.657.641/0001-62

Posicionamento e Performance

O Fundo possui estratégia quantitativa proprietária da BNPP AM que investe em ações globais com características de baixa volatilidade, incorporando critérios de sustentabilidade e metas de redução de carbono. Para isto, o Fundo investe no BNPP Global Low Vol Equity (Fundo investido) que busca performance acima do índice MSCI World Index no médio e longo prazo. Após um forte início de ano, os mercados de ações repentinamente reverteram, em 5 de janeiro, com a notícia que o Fed poderia apertar a política monetária mais rapidamente que o previsto. Embora os mercados tenham começado a entender a perspectiva de taxas de juros mais altas, os comentários do Fed a respeito de um possível "aperto quantitativo", veio como uma surpresa, pois implicava uma fase de transição para os mercados financeiros, após anos de bancos centrais fornecendo liquidez em abundância.

Nos Estados Unidos, a queda de 5,2% do Índice S&P500, foi a maior queda mensal desde março de 2020. Ações de tecnologia em particular sofreram com os aumentos das taxas de juros reais e questionamentos acerca de seu nível de precificação. Globalmente, ações de energia superaram os outros setores, impulsionados pelos preços mais altos do petróleo. Bancos também tiveram boa performance, com o aumento dos rendimentos dos títulos. Na zona do euro, a inclinação da curva de rendimentos permitiu os bancos europeus superar seus pares americanos. O setor de tecnologia foi um dos que mais sofreu com o ajuste mais duro das curvas globais de juros. O Fundo investido teve retorno de -2,18% (em euros) em janeiro, superando fortemente seu benchmark em 174 bps (em euros), o qual caiu em 3,92%. Do ponto de vista setorial, nossa seleção de ações teve uma contribuição positiva enquanto a alocação por setor teve uma leve retração.

ACCESS DIVERSIFIED DYNAMIC

Retorno no mês: -1,87%

Retorno no ano: -5,82%

Retorno 12M: 4,85%

Retorno 24M: 4,82%

CNPJ: 26.845.868/0001-86

Posicionamento e Performance

O Access Diversified Dynamic começou o ano de 2022 negativo, situação marcada pelo declínio de 4,16% em janeiro. Preocupações em relação a crise nas bordas da Ucrânia pesou nos ativos globais e fez com que os preços do petróleo disparassem. Esse spike na volatilidade concentrou-se, principalmente, nos mercados de ações, os quais experienciaram, no fim do mês, sua pior semana desde fevereiro de 2020. Adicionalmente, o presidente do Fed colocou pressão sobre a - até agora dominante - expectativa de um aumento trimestral na meta da taxa de juros, especificando que o pace de uma política monetária mais restritiva será mais rápido. Dado este cenário, o fundo declinou, com uma grande parte dos detratores vindo dos investimentos em ações de países desenvolvidos, enquanto os investimentos em ações de mercados emergentes têm demonstrado maior resiliência. Do lado dos juros, variações levaram a perdas conturbadas em bonds. Ao mesmo tempo, o crédito corporativo sofreu devido a uma correção nos riscos destes ativos. Em relação a ativos diversificados, como real estate listado e estratégia de absolute return, tiveram contribuição negativa, enquanto que alocações em dólar e bond markets ajudaram a limitar o impacto na carteira. A estrutura do portfólio mudou durante o mês, levando em conta a maior volatilidade do mercado. Nesse sentido, houve uma redução no peso das posições que compunham a estratégia de absolute return. Se a situação deteriorar, a equipe de gestão se coloca à disposição do racional de mudar o perfil de exposições do fundo para evitar drawdowns.



BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS

Comentário do gestor

O conflito entre Rússia e Ucrânia se intensificou no fim do mês de fevereiro, resultando em um movimento de aversão ao risco. Como os dois países são importantes produtores de commodities (a Rússia, de petróleo, gás, trigo, entre outras commodities agrícolas e metálicas; e a Ucrânia, de commodities agrícolas), os preços desses ativos apresentaram forte alta, em um contexto de inflação já bastante elevada. Caso o conflito se prolongue ainda mais, esses efeitos tendem a se intensificar. Embora as exportações do Brasil, EUA, Reino Unido, Japão para a Rússia sejam representativamente pequenas (menos de 0,2% do PIB), para a Europa elas representam ao redor de 1% do PIB. Portanto, estimamos um efeito contracionista mais pronunciado em relação à atividade econômica na Alemanha e em outros países europeus. No Brasil, a inflação continuou a surpreender pra cima, como tínhamos antecipado. A inflação de serviços está rodando em 10,6% (na variação trimestral anualizada e livre de efeitos sazonais), valor mais alto desde 2013. As expectativas de inflação continuaram subindo. Para 2024, por exemplo, a mediana das expectativas subiu de 3% para 3,10%, valor acima da meta (de 3%). Embora o governo tenha anunciado a redução de 25% do IPI e a taxa de câmbio tenha apreciado, a alta do preço do petróleo e das commodities agrícolas devem acabar compensando de modo que a nossa projeção para 2022 continuou em 6,6%, valor bem acima da meta (3,5%) e do consenso (5,6%). Para 2023, nossa projeção está em 4,1%, valor também bem acima da meta de 3,25%. O crescimento econômico também continuou surpreendendo positivamente, de forma que os riscos para a nossa projeção de 0% estão assimétricos pra cima devido à: expansão de serviços prestados a famílias, alguns serviços de transporte e serviços públicos que estão muito abaixo do nível pré-pandemia e que devem se recuperar com a normalização das atividades à medida que a pandemia é controlada. O mesmo se aplica ao setor automobilístico, que deve apresentar forte crescimento neste ano à medida que a cadeia de insumos é normalizada e os estoques são recompostos. Por fim, estados e municípios estão com caixa e podem gerar impulso adicional ao crescimento econômico. Em relação à política monetária, o Banco Central indicou que deve desacelerar o ritmo de alta de juros nas próximas reuniões, mas também sinalizou preocupação com a inflação de serviços. Na nossa avaliação, o BC deve elevar a taxa Selic em 100 pontos-base na próxima reunião, seguido de duas altas de 50 pontos-base. A Selic final seria de 12,75%. Diante do aumento dos riscos inflacionários, o risco é para uma taxa de juros mais elevada. No contexto internacional, a invasão da Ucrânia pela Rússia foi o principal acontecimento - uma surpresa negativa que levanta inúmeras questões no contexto geopolítico global. Relativamente ao conflito em si, a situação segue fluida, mas não vemos no momento indicações fortes de espaço para um acordo que permitisse um cessar fogo duradouro. As sanções aprovadas pelos EUA e a Europa, apesar de muito custosas para a Rússia - vide congelamento de reservas e remoção de bancos russos do sistema financeiro SWIFT - não parecem ser até o momento suficientes para a Rússia repensar a sua estratégia. Assumindo um contínuo conflito na Ucrânia, um risco que se coloca é a possibilidade de as tensões escalam envolvendo a Rússia e a OTAN, o que significaria implicações ainda mais negativas. Mas este não parece ser atualmente o cenário central. A Europa tem declarado o envio de armas para a Ucrânia, mas nem os EUA, nem a OTAN, abriram margem para a possibilidade de envio de militares para o país. Outra questão que se coloca é se poderíamos ver uma crise financeira por conta da exposição a ativos Russos. A exposição à dívida soberana e corporativa via portfólios é moderada (cerca de USD84bn), mas existe em geral um passivo de cerca de USD300bn via portfólio (o remanescente sendo ações). A exposição via investimento direto é cerca de USD600bn.

BTG ABSOLUTO LONG SHORT

Retorno no mês: -0,30%

Retorno no ano: 3,17%

Retorno 12M: -10,18%

Retorno 24M: 0,88%

CNPJ: 14.799.785/0001-19

Posicionamento e Performance

O Absoluto LS subiu 0,6% (85% do CDI) em fevereiro. Os principais destaques positivos foram: (i) os pares intrasetoriais e estratégias globais, com destaque para os setores de mineração, óleo e gás e consumo; e (ii) estratégia de México com destaque para as posições de Omab (+7,1% em MXN) e Banco del Bajío (+12,0% em MXN).

BTG DISCOVERY

Retorno no mês: 0,07%

Retorno no ano: 1,79%

Retorno 12M: 1,82%

Retorno 24M: 2,06%

CNPJ: 01.214.092/0001-75

Posicionamento e Performance

O fundo BTG Pactual Discovery FIM ("Discovery") apresentou rentabilidade de 0,84% em fevereiro. No ano e em 12 meses, o Discovery apresenta rentabilidade de 1,72% (ou 116% do CDI) e 1,20% (ou 21% do CDI), respectivamente. Na parte de renda fixa e moedas, a posição comprada no real contra o dólar americano, a posição de inclinação na parte longa da curva de juros chilena e as posições táticas ao longo de toda a curva de juros americana contribuíram positivamente. Já as posições táticas na parte curta da curva de juros brasileira e colombiana contribuíram negativamente.

**BTG CRÉDITO CORPORATIVO**

Retorno no mês: 0,36%

Retorno no ano: 2,19%

Retorno 12M: 8,94%

Retorno 24M: 9,10%

CNPJ: 14.171.644/0001-57

Posicionamento e Performance

No mês de Fevereiro o BTG Pactual Crédito Corporativo apresentou rentabilidade de 0.93% (124.08% do CDI), alcançando 1.83% (122.73% do CDI) no ano e 8.82% (156.11% do CDI) em 12 meses. Comentando especificamente sobre o mercado de crédito, seguimos presenciando tendência favorável, em mais um mês com compressões de spreads em ritmos saudáveis. Entendemos que ainda há uma jornada importante em termos de precificação e estamos confortáveis com o andamento atual, com indicativos que proporcionam fôlego para continuação. Importante comentar que, mesmo com todos os eventos citados acima, a amostra do mês é positiva no sentido de termos uma descorrelação com mercados externos, com o crédito apresentando ótima performance e baixa volatilidade em um momento de turbulência global, atuando como uma classe defensiva e robusta. Novamente vimos um importante fluxo de captação para os fundos da indústria, de modo que há significativa demanda por ativos de crédito, em um momento em que o mercado primário ainda dá indícios de retomada e um secundário bastante enérgico. Mantemos a carteira bem alocada, mas atentos para o desenrolar da crise na Ucrânia e fatores locais, buscando reduzir vetores de risco que podem apresentar contaminação em caso de piora no cenário. Principais pilares de resultado para o mês foram o beta da carteira, com ganhos generalizados por conta do fechamento do mercado e as debêntures de Vamos Locação, que teve seu período de lock-up concluído e passou a ser negociada em melhores níveis.

CAPTALYS**CAPTALYS PANORAMA**

Retorno no mês: 0,41%

Retorno no ano: 2,09%

Retorno 12M: 7,75%

Retorno 24M: 13,73%

CNPJ: 23.957.096/0001-86

Posicionamento e Performance

O Fundo Captalys Panorama FIC FIM Crédito Privado encerrou o mês de Fevereiro de 2022 com um retorno de 0,857%, contra o CDI de 0,750%. No ano de 2022, o Fundo Captalys Panorama FIC FIM Crédito Privado acumula um retorno de 1,679% contra o CDI de 1,487%. O mês de Fevereiro foi marcado não só pelo recorde da taxa de juros (Selic), como também pela volta ao patamar de dois dígitos, situação que não víamos desde o mês de Julho de 2017. Como gestores de um portfólio de crédito privado diversificado e pulverizado, não só em setores da economia brasileira, produtos de crédito, tomadores de crédito, mas também em indexadores, desde meados do ano de 2021 aumentamos a nossa alocação em ativos indexados ao CDI + Spread, respondendo atualmente por aproximadamente 42% da nossa exposição. Esta modalidade de alocação, ganhará mais relevância nos próximos meses. Por outro lado, a exposição em ativos pré-fixados originada em um momento de Selic ainda baixa, característica própria de ativos para pequenas empresas, foi impactada pelo aumento relevante da taxa básica de juros, reduzindo o carregamento relativo dessas operações. Contudo, a originação diária que temos, vem capturando as expectativas da curva básica de juros, o que favorecerá o carregamento do Fundo assim que o portfólio for se revolvendo.



CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Em fevereiro, os dados de inflação seguiram surpreendendo: os números reportados acima das expectativas em diversos países levaram bancos centrais a ajustes na sinalização de suas políticas monetárias, tornando-as menos estimulativas. As tensões geopolíticas se acirraram com a guerra Rússia-Ucrânia, o que elevou a volatilidade dos mercados a níveis extremos e impulsionou ainda mais a alta das commodities, o que finalmente levou a mais revisões nas estimativas de inflação. O rápido aumento dos riscos geopolíticos, a deterioração nas condições de liquidez, a inflação e os juros mais altos, somados, têm impacto inflacionário e recessivos, causando uma forte queda dos benchmarks globais. Historicamente, riscos geopolíticos afetam ativos de risco globalmente, incluído os mercados emergentes. Porém, desta vez o Brasil – assim como Índia ou Indonésia – encontra-se menos vulnerável financeiramente: temos baixo endividamento externo, elevadas reservas em dólares e superávits em conta corrente. Assim, o Brasil aparece como uma boa oportunidade relativa e, portanto, voltou a apresentar bons retornos à medida em que investidores globais enxergam o País como um dos principais destinos entre o grupo de mercados emergentes. Como consequência, o real segue a tendência de apreciação contra o dólar e, as ações, de alta. A tendência dos fatores de risco no mês seguiu movimentações históricas observadas em períodos de maior volatilidade de mercado. A direção dos retornos dos fatores de risco foi condizente com outros períodos históricos de maior volatilidade de mercado e alta incerteza no âmbito macro. Os fatores inclinados para características mais defensivas, como Baixo Risco – formado por ações de baixa vol/Beta e empresas de alta capitalização sobre as small caps – e Qualidade (ações com baixa alavancagem e qualidade/estabilidade dos lucros), apresentaram bons retornos, ao passo que o fator crescimento, formado por empresas de maior duration, seguem em forte realização.

CONSTÂNCIA ABSOLUTO

Retorno no mês: 1,64%

Retorno no ano: 4,40%

Retorno 12M: 16,64%

Retorno 24M: 28,48%

CNPJ: 28.856.743/0001-87

Posicionamento e Performance

O fundo entregou uma rentabilidade de +2,26% no mês. A estratégia Long Short Sistemática, com +1,58% para a cota, foi a principal contribuição, com bons retornos em baixo risco e valor – apenas o fator crescimento apresentou retornos negativos no período. A estratégia de hedge contribuiu com =0,40%, advindos de posições vendidas em índices internacionais e compradas em ouro e opções de venda de dólar com retornos positivos. A estratégia de eventos contribuiu com +0,28%; volatilidade +0,13% (aumentamos a exposição comprada em volatilidade e, também, posições compradas em ouro). Taxas, custos e caixa responderam por -0,15%.



CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION INSTITUCIONAL

Retorno no mês: -2,85%

Retorno no ano: -3,07%

Retorno 12M: -25,66%

Retorno 24M: -10,55%

CNPJ: 16.948.298/0001-04

Posicionamento e Performance

O Constellation FIC FIA apresentou uma performance de -0,57% vs 0,89% do Ibovespa em Fevereiro de 2022. Os principais contribuintes do mês foram Tecnologia, Commodities e Saúde. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica descorrelacionado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor. A bolsa brasileira tem tido um desempenho abaixo do esperado, pois a inflação e o ruído político têm sido questões pertinentes. Na nossa experiência, em tempos de incertezas como o que estamos vivendo hoje, é melhor manter a calma e se ater as empresas líderes dos setores que têm tendências positivas de crescimento secular.



EQUITAS INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Com a comunicação mais hawkish do FED no final do ano passado, índices das bolsas do mundo inteiro sofreram. Com o custo de oportunidade subindo no mercado desenvolvido, é natural que ações apresentem correções de preços, principalmente a Nasdaq por possuir um duration mais longo e valuations mais altos em média. O índice SP500 caiu 5,3%, enquanto o Nasdaq apresentou queda de 8,8%. No entanto, com menos ímpeto de investir em empresas de crescimento no mercado desenvolvido, investidores estrangeiros buscam outras oportunidades e os níveis de preços das ações brasileiras e do câmbio chamam a atenção dos mesmos.

EQUITAS SELECTION

Retorno no mês: -3,95%

Retorno no ano: 1,33%

Retorno 12M: -22,85%

Retorno 24M: -30,24%

CNPJ: 12.004.203/0001-35

Posicionamento e Performance

Nos níveis de preços atuais, enxergamos uma grande assimetria positiva para nossos investidores com foco no longo prazo. Sem termos a pretensão de adivinharmos a direção do mercado no curto prazo, vemos um descolamento bem grande entre fundamento e preço das ações da nossa carteira. Vemos um cenário bastante difícil precificado, dando margem de segurança para investimento atual. Ao longo dos últimos 11 anos, desde o início do Equitas Selection, em raras ocasiões vimos nosso portfólio com uma combinação tão favorável de empresas diferenciadas, com alto potencial de crescimento, negociadas a preços tão deprimidos.



GAP ASSET MANAGEMENT

GAP ABSOLUTO

Retorno no mês: 2,74%

Retorno no ano: 6,90%

Retorno 12M: 18,19%

Retorno 24M: 32,93%

CNPJ: 01.823.373/0001-25

Posicionamento e Performance

O resultado positivo do fundo em fevereiro é atribuído a posições vendidas em bolsa americana e tomadas em juros emergentes. Do lado negativo, posições em juros locais foram detratadoras do resultado. Há alguns meses temos mantido posições negativas relacionadas à bolsa americana, por entender que a dicotomia crescimento x inflação deteriorou-se significativamente. O mercado chegou a flertar com altas de 50 bps pelo FED, algo que não ocorre desde o ano 2000. A precificação chegou a 6,5 altas (ou 162 bps) para o ano inteiro de 2022. Com o juro mais elevado, naturalmente, o mercado acionário enfrentou dificuldades. Adicionalmente, a guerra trouxe volatilidade e impacto altista nas commodities e isso torna ainda mais difícil a previsão do cenário. No Brasil, a posição tomada na inclinação da curva de juros teve um resultado negativo. Por um lado, as fortes altas dos preços de commodities mais que compensaram a valorização da moeda e os efeitos baixistas da redução do IPI, contribuindo para elevar a parte curta da curva. Por outro lado, a redução dos riscos fiscais manteve os juros mais longos relativamente contidos. No mercado local, iniciamos uma posição comprada no real. A moeda brasileira deve continuar se beneficiando do juro real elevado e das altas dos preços de commodities (via balança comercial). Também estamos mantendo a posição tomada na inclinação da curva. Entendemos que o ciclo de aperto monetário está próximo do fim, e que o horizonte do BC se concentrará cada vez mais em 2023, onde boa parte das pressões inflacionárias atuais terá arrefecido. Além disso, a posição também se beneficia de eventuais aumentos da percepção de risco fiscal, tanto por conta de medidas populistas que podem ser adotadas pelo governo atual quanto pela discussão acerca das políticas econômicas a serem adotadas pelo novo governo a partir de 2023. Nos mercados globais, diminuímos nossa posição vendida na bolsa americana. A tese continua a mesma: a inflação elevada requer juros mais altos, o que torna mais difícil o avanço dos ativos de risco. Nos mercados emergentes, seguimos com posições tomadas em juros na República Checa. Com a depreciação da moeda em decorrência da guerra na Ucrânia, entendemos que o BC será obrigado a elevar mais os juros. No Chile, neutralizamos a posição tomada em juros após a boa performance em fevereiro.

GAVEA

Gávea Macro

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 3,84%

Retorno 12M: 6,64%

Retorno 24M: 20,60%

CNPJ: 08.893.082/0001-52

Posicionamento e Performance

A carteira permaneceu focada em explorar a tendência de inflação global, porém com menos risco e mais proteções. Zeramos o restante de nossa exposição em bolsa russa, que já havia sido fortemente reduzida no final de 2021. Em termos de atribuição de performance, o fundo ficou abaixo do CDI, principalmente por perdas nas proteções compradas em USD contra moedas emergentes, incluindo o Real, e pela pequena posição em bolsa russa. Estratégias em juros globais e na América Latina geraram resultado positivo no mês.

GENOA CAPITAL

GENOA CAPITAL RADAR

Retorno no mês: 1,95%

Retorno no ano: 4,39%

Retorno 12M: 14,44%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.828.684/0001-07

Posicionamento e Performance

Câmbio Brasil: Seguimos comprados no real, tanto contra o dólar quanto contra uma cesta de moedas de países emergentes. No cupom cambial, estamos aplicados na parte curta da curva e seguimos tomados nos vencimentos mais longos. Juros Brasil: Estamos tomados em juros nominais curtos, apostando na desinclinação da curva e comprados em inflação nos vencimentos mais curtos. Câmbio e Juros Internacionais: Encerramos as posições de câmbio na Colômbia, no Chile e voltamos a comprar o dólar de Singapura contra uma cesta de moedas. Estamos tomados em juros na Colômbia e no Chile. Nos EUA, estamos tomados na parte curta da curva e comprados em inflação. Renda Variável: na estratégia direcional, seguimos levemente vendidos em ações globais. Nas apostas de valor relativo, estamos comprados em empresas de materiais básicos, petróleo, energia renovável, energia elétrica e bancos; e continuamos vendidos em consumo, serviços financeiros e em empresas de tecnologia nos EUA. As principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram novamente da posição comprada no real e das posições tomadas em juros de emergentes e dos EUA. Também ganhamos na compra do peso chileno contra o dólar e nas posições de cupom cambial. Em contrapartida, as posições em juros brasileiros e de renda variável foram detratadoras.



IBIUNA INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Nosso principal tema de investimentos em 2022 segue sendo o avanço da normalização monetária pelo mundo diante do contraste entre taxas de inflação globais nos níveis mais altos dos últimos 40 anos e o atraso de um grande número de bancos centrais em reagir a pressões de alta mais disseminadas e persistentes do que antecipado. A guerra na Ucrânia, no entanto, adicionou um complexo conjunto de riscos geopolíticos ao cenário macroeconômico global, elevando incertezas e introduzindo um período de menor visibilidade nos cenários e maior volatilidade aos mercados no curto prazo. Este cenário exige do gestor maior cautela, busca por proteção e flexibilidade na reavaliação de hipóteses e previsões, assim como no posicionamento da carteira do fundo. Ainda assim, parece-nos claro que seu impacto tanto sobre preços de commodities como pela ruptura adicional de cadeias de oferta exacerba sobremaneira os dilemas enfrentados por banqueiros centrais no curto prazo: intensificar o aperto monetário esperado ao focar no impulso adicional à onda inflacionária corrente e à potencial desancoragem de expectativas de inflação, ou atrasar a retirada de estímulos para mitigar os impactos sobre a desaceleração econômica que pode afetar a retomada de crescimento pós-coronavírus? Caso a crise no leste Europeu não se resolva relativamente rápido, aumentará significativamente os riscos de um período de estagflação em um conjunto relevante de países. Isto nos parece indicar que o problema a ser enfrentado se, e quando, a poeira baixar será uma inflação persistentemente mais alta do que o almejado. Nesse sentido, os ciclos de aperto monetário se iniciando, por exemplo, nos EUA, ou em curso, como na América Latina ou no Leste Europeu, podem ser atrasados ou redimensionados temporariamente, mas provavelmente implicará em ciclos maiores e mais intensos no médio prazo. Ainda que estejamos mais cautelosos no período imediatamente à frente, esta é a grande oportunidade de investimentos que seguiremos perseguindo esse ano. Neste contexto, os ativos financeiros no Brasil têm mostrado maior resiliência mesmo depois de forte rally do Ibovespa e do Real desde o início do ano, provavelmente refletindo uma combinação entre posição geográfica distante do conflito bélico, condição de exportador de commodities agrícolas, um nível já alto de juros pelo estágio mais avançado do ciclo monetário e uma maior alocação internacional a emergentes neste início do ano. Seguimos, no entanto, com uma visão estrategicamente cautelosa com os ativos do país, seja porque o país não está imune a um potencial agravamento no cenário global e ondas de aversão a risco, seja porque permanece no horizonte brasileiro uma combinação perversa entre (i) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (ii) o elevado ruído na esfera política com o efetivo início da corrida eleitoral pós-carnaval. Dessa forma, avaliamos que o potencial retorno ajustado à volatilidade de posições construtivas nos ativos do país continua não nos parecendo uma boa alocação estratégica de capital neste momento.

IBIUNA HEDGE

Retorno no mês: 1,09%

Retorno no ano: 3,75%

Retorno 12M: 9,59%

Retorno 24M: 19,50%

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge apresentou retorno de +1,60% no mês de fevereiro/22. A principal contribuição positiva seguiu com o livro de juros, refletindo nossas posições tomadas em curvas globais, com destaque para Estados Unidos, Israel e México. Posições em juros reais e inflação implícita no Brasil também contribuíram para o retorno positivo. O acumulado foi de +8,8% (155% do CDI) nos últimos 12 meses e +20,0% (243% do CDI) em 24 meses. A estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, reduzimos parte da alocação a posições compradas em inflação implícita, e seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, apesar da cautela no curto prazo com os desafios trazidos pela guerra da Ucrânia, seguimos com viés tomador de juros diante de pressões persistentes de inflação, principalmente com posições nos EUA. No mundo emergente, reduzimos posições tomadas no México, mas seguimos posicionados no Leste Europeu e Oriente Médio. Na renda variável, mantemos exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Apesar de uma baixa exposição direcional em moedas, concentradas em pares cruzados, adicionamos em fevereiro exposição tática ao Real protegida por exposição vendida no índice Bovespa. Seguimos neutros na classe de commodities. Seguimos também com a alocação de risco a dois novos livros: crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.

**IBIÚNA HEDGE STH**

Retorno no mês: 1,54%

Retorno no ano: 4,93%

Retorno 12M: 12,28%

Retorno 24M: 27,82%

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge STH apresentou retorno de +2,05% no mês de fevereiro/22. A principal contribuição positiva seguiu com o livro de juros, refletindo nossas posições tomadas em curvas globais, com destaque para Estados Unidos, Israel e México. Posições em juros reais e inflação implícita no Brasil também contribuíram para o retorno positivo. O acumulado foi de +11,2% (197% do CDI) nos últimos 12 meses e +29,4% (357% do CDI) em 24 meses. A estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, reduzimos parte da alocação a posições compradas em inflação implícita, e seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, apesar da cautela no curto prazo com os desafios trazidos pela guerra da Ucrânia, seguimos com viés tomador de juros diante de pressões persistentes de inflação, principalmente com posições nos EUA. No mundo emergente, reduzimos posições tomadas no México, mas seguimos posicionados no Leste Europeu e Oriente Médio. Na renda variável, mantemos exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Apesar de uma baixa exposição direcional em moedas, concentradas em pares cruzados, adicionamos em fevereiro exposição tática ao Real protegida por exposição vendida no índice Bovespa. Seguimos neutros na classe de commodities. Seguimos também com a alocação de risco a dois novos livros: crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.

IBIÚNA EQUITIES 30

Retorno no mês: 0,65%

Retorno no ano: 9,59%

Retorno 12M: 7,62%

Retorno 24M: 8,90%

CNPJ: 26.243.348/0001-01

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Equities 30 apresentou retorno de -1,71% no mês de fevereiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor de energia com as posições em PETR3 e PETR4. O setor de consumo básico também apresentou retorno positivo com a posição em HYPE3. Do lado negativo, os setores de materiais básicos e financeiro foram os principais detratores, com posições em GGBR4 e BBDC4, respectivamente. O início da guerra entre Rússia e Ucrânia no final de fevereiro aumenta sobremaneira as incertezas para qualquer cenário, adicionando riscos geopolíticos importantes e reduzindo ainda mais a previsibilidade no curto prazo. É razoável esperar que os mercados globais apresentem alta volatilidade e movimentos repentinos, respondendo às notícias do front. Ainda sem grandes alterações no cenário doméstico brasileiro, nós continuamos aguardando a evolução do processo de controle da inflação iniciado pelo Banco Central do Brasil e do início oficial da disputa eleitoral de 2022. Ainda em fevereiro foi iniciada a temporada de resultados das empresas listadas, com algumas publicando seus resultados do quarto trimestre e do ano fechado de 2021. Estas informações, ainda que parciais, reforçam nossa cautela com o crescimento econômico doméstico para os próximos meses. A adição do risco geopolítico à equação faz com que os prêmios de risco subam de maneira relevante, o que já podemos ver nas quedas dos mercados de ações pelo mundo em conjunto com a também queda das curvas de juros globais. Dada a situação atual de poucas mudanças (pelo menos por enquanto) no cenário estrutural com aumento de incertezas no curto prazo, nós fizemos ajustes marginais em nossos portfólios. Assim, mantivemos nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Hypera (HYPE3), Itaú (ITUB4) e Locamérica (LCAM3). Fizemos aumentos marginais em Ômega Energia (MEGA3), BB Seguridade (BBSE3), CESP (CESP6), e Usiminas (USIM5) aproveitando os movimentos de mercado uma vez que as informações fundamentais das empresas não foram alteradas. Como nova adição em nossos portfólios, temos apenas Vale (VALE3), dado a recuperação do preço do minério de ferro. Entretanto, gostaríamos de ver um resultado trimestral de melhor qualidade (com aumento de volumes e controle de custos) para aumentarmos ainda mais esta posição.



IBIUNA LONG SHORT STLS

Retorno no mês: -0,65%

Retorno no ano: 6,70%

Retorno 12M: 14,73%

Retorno 24M: 14,74%

CNPJ: 18.391.138/0001-24

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Short STLS apresentou retorno de +0,96% no mês de fevereiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro, com posições em empresas de serviços financeiros e seguradoras. Do lado negativo, o setor de materiais básicos foi o principal detrator, com destaque para posições em empresas de siderurgia e mineração. O início da guerra entre Rússia e Ucrânia no final de fevereiro aumenta sobremaneira as incertezas para qualquer cenário, adicionando riscos geopolíticos importantes e reduzindo ainda mais a previsibilidade no curto prazo. É razoável esperar que os mercados globais apresentem alta volatilidade e movimentos repentinos, respondendo às notícias do front. Ainda sem grandes alterações no cenário doméstico brasileiro, nós continuamos aguardando a evolução do processo de controle da inflação iniciado pelo Banco Central do Brasil e do início oficial da disputa eleitoral de 2022. Ainda em fevereiro foi iniciada a temporada de resultados das empresas listadas, com algumas publicando seus resultados do quarto trimestre e do ano fechado de 2021. Entre os pontos de destaque, podemos citar a piora qualitativa das carteiras de crédito das empresas financeiras e a dificuldade das empresas mais expostas ao mercado doméstico em apresentar forte crescimento de receitas e manutenção de margens (custos ainda sendo impactados). Estas informações, ainda que parciais, reforçam nossa cautela com o crescimento econômico doméstico para os próximos meses. A adição do risco geopolítico à equação faz com que os prêmios de risco subam de maneira relevante, o que já podemos ver nas quedas dos mercados de ações pelo mundo em conjunto com a também queda das curvas de juros globais. Dada a situação atual de poucas mudanças (pelo menos por enquanto) no cenário estrutural com aumento de incertezas no curto prazo, nós fizemos ajustes marginais em nossos portfólios. Assim, mantivemos nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Hypera (HYPE3), Itaú (ITUB4) e Locamérica (LCAM3). Fizemos aumentos marginais em Ômega Energia (MEGA3), BB Seguridade (BBSE3), CESP (CESP6), e Usiminas (USIM5) aproveitando os movimentos de mercado uma vez que as informações fundamentais das empresas não foram alteradas. Como nova adição em nossos portfólios, temos apenas Vale (VALE3), dado a recuperação do preço do minério de ferro. Entretanto, gostaríamos de ver um resultado trimestral de melhor qualidade (com aumento de volumes e controle de custos) para aumentarmos ainda mais esta posição.

IBIUNA LONG BIASED

Retorno no mês: -0,93%

Retorno no ano: 5,08%

Retorno 12M: 16,74%

Retorno 24M: 13,26%

CNPJ: 17.554.200/0001-99

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Biased apresentou retorno de -1,12% no mês de fevereiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro com posições de valor relativo em empresas de serviços financeiros. Do lado negativo, o setor de consumo discricionário foi o principal detrator, com a posição comprada em ARML3. Assim, mantivemos nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Hypera (HYPE3), Itaú (ITUB4) e Locamérica (LCAM3). Fizemos aumentos marginais em Ômega Energia (MEGA3), BB Seguridade (BBSE3), CESP (CESP6), e Usiminas (USIM5) aproveitando os movimentos de mercado uma vez que as informações fundamentais das empresas não foram alteradas. Como nova adição em nossos portfólios, temos apenas Vale (VALE3), dado a recuperação do preço do minério de ferro. Entretanto, gostaríamos de ver um resultado trimestral de melhor qualidade (com aumento de volumes e controle de custos) para aumentarmos ainda mais esta posição.

IBIUNA CREDIT

Retorno no mês: 0,16%

Retorno no ano: 1,59%

Retorno 12M: 8,23%

Retorno 24M:

CNPJ: 37.310.657/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Credit apresentou retorno de +0,70% no mês de fevereiro/22. As posições locais foram os destaques positivos, com os setores de utilidade pública e transporte e logística. A parte internacional da carteira apresentou retorno negativo, com destaque para posições em bonds de empresas de óleo e gás. Fevereiro começou no mesmo ritmo que vimos em janeiro: aversão a risco em diversos ativos, incluindo o mundo de bonds em dólares de mercados emergentes. Para duas posições mais longas, ainda mantemos o hedge via venda dos títulos americanos de similar duration, para proteger do cenário de aperto monetário que acreditamos que será mantido, mesmo com o risco geopolítico tendo aumentado. A carteira de bonds contribuiu com -0,20% (performance absoluta da carteira de bonds ficou em -1,45%) no Ibiuna Credit.



INVESCO

INVESCO GREATER CHINA EQUITY USD

Retorno no mês: -10,86%

Retorno no ano: -23,54%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 41.063.334/0001-91

Posicionamento e Performance

O fundo registrou um retorno total inferior, em comparação com o índice MSCI Golden Dragon que retornou -3,37%. Nossa seleção de ações foi forte este mês. Temos um alfa forte gerado em todos os setores, incluindo assistência médica, produtos básicos de consumo, serviços de comunicação, bem como produtos de consumo discricionário. Na área da saúde, nossa exposição a uma empresa líder em dispositivos médicos impulsionou o desempenho relativo. Nossa não exposição a empresas de biotecnologia também agregou bom valor para nós. Dentro dos serviços de comunicação, nosso excesso de peso em uma empresa líder de jogos on-line agregou valor devido aos ganhos acima do esperado e ao forte pipeline de novos jogos. Além disso, nossa exposição sobreponderada em um produtor de tissue bem administrado, bem como nossa posição em um fabricante líder de alimentos e bebidas, contribuiu positivamente para nós. Do lado menos positivo, nossa exposição em uma empresa de cimento prejudicou o valor este mês. A alocação setorial, por outro lado, foi a principal desvantagem. Os serviços de comunicação e o setor de consumo discricionário entregaram -8,68% e -9,42% este mês, respectivamente, em comparação com o mercado mais amplo de -3,37%, representado pela MSCI Golden Dragon. A nossa sobreponderação nos dois setores, apesar de nomes de qualidade, foi impactada pelo movimento descendente. Em relação à posição, na China, reduzimos nossa exposição à saúde. Usamos isso como fontes de financiamento e ganhamos exposição em finanças recentemente. Também vemos um bom crescimento em fabricantes selecionados de bicicletas e baterias. Atualmente, temos uma sobreponderação em Taiwan, enquanto uma subponderação em Hong Kong. Olhando para o futuro, esperamos que as políticas monetária e fiscal sejam favoráveis. O ciclo de política monetária da China é oposto ao viés de aperto do resto do mundo, evidente por uma recente redução nas taxas de juros. Também estamos positivos em relação às capacidades tecnológicas de Taiwan, o forte crescimento nos gastos de capex corporativos, juntamente com a recuperação da demanda global, devem continuar a impulsionar o crescimento.



ITAU UNIBANCO

ITAÚ HUNTER TOTAL RETURN

Retorno no mês: 0,66%

Retorno no ano: 2,41%

Retorno 12M: 10,05%

Retorno 24M:

CNPJ: 37.567.202/0001-20

Posicionamento e Performance

O Itáú Hunter Total Return teve desempenho positivo no período. Conforme comentado em nossa carta passada, começamos o mês cautelosos tanto com o mercado internacional, pelos riscos associados à retirada mais rápida dos estímulos monetários, quanto no mercado local, que embora nos apresentasse um valuation atrativo, não encontrávamos um catalisador para compensar a alta taxa de juros, expectativa de baixo crescimento do país, desafios de ano eleitoral e a dinâmica de resgates na indústria de fundos de Renda Variável local. No book local, nossa decisão de priorizar ativos líquidos com relevância no índice mostrou-se acertada e o aumento de nossa exposição líquida na segunda metade do mês ajudou o resultado do fundo. Na parcela internacional, embora tenhamos operado bem o direcional através de índices, acabamos tendo resultado negativo com os cases mais estruturais que possuímos dentro do universo das GARPs. Com isso, em termos setoriais, os destaques positivos do fundo vieram de nossas alocações nos setores financeiro, de energia e de consumo não cíclico. Já do lado negativo, nossas posições nos setores de comunicação, tecnologia e indústrias acabaram detraindo performance no mês. No mercado brasileiro, acreditamos que a continuidade do movimento de valorização da Bolsa dependa do fluxo estrangeiro, considerando que a atratividade da renda fixa e as incertezas que o ano proporciona devam mitigar um maior fluxo do investidor local. Dito isso, diminuimos nossa exposição líquida e aumentamos a exposição bruta de olho na temporada de balanços à frente. Temos priorizado cases de qualidade, com liquidez, valuation atrativo, expectativa de bom resultado e que ainda possa atrair o investidor estrangeiro. Como funding, temos utilizado cases que tiveram forte valorização nessa overperformance da Bolsa brasileira, e que, em nossa opinião, já fecharam gaps importantes de valuation. No mercado internacional, acreditamos que o mercado continuará bastante volátil e desafiador. Diminuímos nossa exposição líquida e aumentamos a seletividade das GARPs que gostamos, principalmente em cases que criaram oportunidades interessantes com as quedas do mês passado. Do ponto de vista de exposição direcional, atuaremos de maneira mais tática, utilizando nos principalmente dos índices para explorar oportunidades que possam aparecer nesse contexto.

ITAÚ LEGEND FIC RF LP

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 1,81%

Retorno 12M: 8,60%

Retorno 24M: 13,26%

CNPJ: 29.197.055/0001-15

Posicionamento e Performance

Nosso book de juros entregou performance positiva no mês. As posições locais, no entanto, foram detratoras. O mercado passou a colocar na conta a probabilidade de ajustes no IPCA devido à redução de impostos, porém sem a contrapartida do ponto de vista fiscal no médio prazo, indo contra nossas posições compradas em juros e inflação implícita.

ITAÚ GLOBAL DINÂMICO PLUS

Retorno no mês: 1,33%

Retorno no ano: 4,26%

Retorno 12M: 7,91%

Retorno 24M: 12,30%

CNPJ: 29.993.579/0001-12

Posicionamento e Performance

O Itáú Global Dinâmico Plus teve resultado positivo no período. O destaque do mês foi a parcela internacional, principalmente no book de juros com nossas posições nas curvas dos Estados Unidos, Colômbia e México. A parcela de moedas internacionais também foi positiva, com destaque para as posições no dólar australiano e no florim húngaro, enquanto o book de renda variável foi negativo principalmente pelas posições nas Bolsas americanas. No mercado local, embora nossas posições na Bolsa e no real tenham trazido resultado positivo, elas não foram suficientes para compensar as perdas vindas do book de juros, principalmente por nossas posições compradas em inflação implícita curta. Posicionamento: No mercado internacional, seguimos com viés tomado nas curvas de juros pelo mundo e exposição líquida comprada no dólar, mas explorando as idiosincrasias de cada país. Na renda variável, mantemos posição comprada nas Bolsas americanas e trades relativos nas Bolsas europeias. Já na parcela de commodities, não temos um viés definido, atuando mais taticamente dentro desse ambiente de maior volatilidade. No mercado brasileiro, diminuimos nossas posições no mercado de juros considerando as incertezas citadas, mas seguimos comprados em NTN-Bs ao longo da curva e inflação implícita curta. Além disso, estamos com posição comprada na Bolsa brasileira e levemente vendidos no real contra o dólar.



ITAÚ OPTIMUS TITAN

Retorno no mês: 1,34%

Retorno no ano: 3,93%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 35.727.276/0001-50

Posicionamento e Performance

Juros Brasil: Em janeiro tivemos as divulgações do IPCA de dezembro e IPCA-15 de janeiro que vieram acima do consenso com piora dos indicadores subjacentes. Mercado porém, ficou mais focado nas discussões sobre cortes de impostos e seus impactos prospectivos na inflação desse ano e as implícitas de curto prazo terminaram o mês em queda. As ações de tecnologia e de alta duration foram o destaque negativo. Já as bolsas emergentes apresentaram uma resiliência muito maior, com o principal índice de mercados emergentes terminando o mês praticamente inalterado. Em geral, as commodities tiveram um mês positivo, refletindo a expectativa de mais estímulos vindo da China, além um mercado ainda apertado em termos de oferta e demanda nos principais ativos. Nesse contexto, a bolsa brasileira foi destaque positivo, ajudada pelo grande fluxo positivo vindo de investidores estrangeiros que tem mais do que compensado os resgates sofridos pelos fundos locais. Aproveitamos a queda na bolsa americana para recomprar nossas posições vendidas, em especial no setor de tecnologia, aumentamos nossas posições em commodities e hoje estamos trabalhando com um direcional levemente comprado nos mercados internacionais. Já na bolsa brasileira, seguimos adicionando seletivamente algumas empresas e o portfólio se encontra liquidamente comprado. As principais posições do book se concentram nos setores de petróleo, mineração e siderurgia, Papel e Celulose, bancos e Industrial.

JP MORGAN ASSET MANAGEMENT

GLOBAL MACRO OPPORTUNITIES

Retorno no mês: -1,41%

Retorno no ano: -4,98%

Retorno 12M: -1,09%

Retorno 24M: 11,07%

CNPJ: 19.821.469/0001-10

Posicionamento e Performance

Ao longo do mês turbulento de fevereiro, a estratégia do Global Macro Opportunities evitou as perdas do mercado volátil e teve um retorno próximo a 0% (em USD). Para entender este mês, é interessante dividi-lo em duas partes: pré e pós-conflito Rússia e Ucrânia. No primeiro momento, a volatilidade nos mercados acionários foi impulsionada principalmente pelo aumento do custo de capital (alta da taxa de juros). Por isso, aproveitamos este momento de valuations atrativos e aumentamos a exposição à empresas cíclicas, especialmente no setor de tecnologia que sofreu grandes perdas ultimamente. Acreditamos que também faz sentido gerenciar o risco da carteira através do investimento em empresas com maior e menor sensibilidade ao aumento das taxas de juros. Implementamos isso com exposição tanto a financials (baixa sensibilidade) quanto em tecnologia e consumo discricionário (alta sensibilidade). Também favorecemos nomes com pilares fortes de qualidade ou com alta lucratividade e baixa alavancagem que devem ter um bom desempenho tanto em um ambiente estagflationário quanto em um ambiente de desaceleração. Nossa carteira está com uma exposição à ativos de risco abaixo da média histórica, através de posições vendidas por meio de futuros (via S&P, por exemplo) e opções. Isso reflete nossas expectativas para um ambiente de mercado de maior volatilidade que pode resultar, em parte, da escalada das tensões Ucrânia/Rússia, além de refletir nossa visão de que os principais bancos centrais de mercados desenvolvidos comunicaram um aperto agressivo da política monetária em resposta a pressões inflacionárias elevadas e crescentes. Ajustes táticos no portfólio podem ocorrer se virmos oportunidades surgindo.

GLOBAL INCOME ALLOCATION

Retorno no mês: -0,64%

Retorno no ano: -3,96%

Retorno 12M: 6,00%

Retorno 24M: 12,70%

CNPJ: 26.112.046/0001-96

Posicionamento e Performance

A volatilidade alta do mês – advinda de um ambiente bélico entre Rússia e Ucrânia – criou um cenário desafiador. A estratégia teve rentabilidade negativa em fevereiro, período no qual o principal detrator de performance veio da exposição em renda variável, sobretudo na região da Europa, uma das mais afetadas pela incerteza do momento. A exposição específica em ações preferenciais também compôs a parcela de detratores do mês, em conjunto com a exposição em crédito high yield. Por outro lado, a performance negativa foi amenizada pela alocação em renda variável nos EUA. Dado o panorama atual do mercado, o fundo reduziu risco ao diminuir exposição em fundos imobiliários globais (REITs) e covered calls, ao mesmo tempo que aumentou a posição em caixa.



KADIMA ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

O principal detrator de performance no mês de janeiro foi o modelo de fatores na sua versão beta neutro. Tanto a parcela long como a parcela short do modelo (realizada no índice) contribuíram negativamente para o desempenho do fundo. Adicionalmente, outro destaque negativo foram os modelos seguidores de tendência de longo prazo aplicados nos juros. No lado positivo, os modelos seguidores de tendência aplicados no mercado de commodities metálicas e os de tendência de longo prazo aplicados no dólar ajudaram a compensar parte das perdas obtidas nos demais modelos. Durante o processo de desenvolvimento e seleção dos algoritmos que utilizamos na gestão de nossos fundos, buscamos aqueles que consigam gerar retorno de longo prazo consistente com o risco assumido. Faz parte deste processo a busca pela minimização de perdas em períodos de menor aderência dos modelos, isto é, durante os cenários de mercado desfavoráveis em relação aos drivers de performance das estratégias que compõem o portfólio dos fundos. Isso significa que buscamos depender o mínimo possível de cenários diversos nos mercados operados, ainda que evidentemente existam momentos melhores e piores para cada uma das estratégias.

KAPITALO INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O balanço de riscos em relação à inflação global segue desfavorável e o novo choque de oferta advindo das sanções impostas pelo Ocidente à Rússia contribuem para a manutenção das incertezas em patamares elevados. Nos EUA, o Fed ressaltou que a velocidade de crescimento da economia está acima do potencial e a ociosidade é menor do que a imaginada, sendo assim a alta de juros deve ser maior e mais rápida. A dúvida é em relação ao tamanho adequado deste ajuste necessário. Na Europa, a inflação surpreendeu para cima e o boicote à Rússia deve impactar ainda mais os preços de petróleo e de energia. Na China, os detalhes da composição do impulso de crédito indicaram que a economia começou a receber os efeitos expansionistas da política monetária. No Brasil, os dados de atividade e emprego vieram melhores, mas seguem as preocupações sobre a eleição e os impactos da guerra na Ucrânia, que devem gerar uma pequena melhora no balanço externo, piora significativa da inflação e incentivo extra a "populismo fiscal".

KAPITALO KAPPA FIN

Retorno no mês: 1,23%

Retorno no ano: 3,76%

Retorno 12M: 12,59%

Retorno 24M: 17,29%

CNPJ: 12.105.940/0001-24

Posicionamento e Performance

Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições juros e moedas e negativamente as posições de bolsa e commodities. Em juros, abrimos posições aplicadas na Europa e compradas em inflação no Brasil, mantivemos posições tomadas na República Tcheca, na Polônia, nos EUA e no Reino Unido e zeramos posições aplicadas no Canadá e na Austrália. Em bolsa, mantivemos posições compradas e de valor relativo em ações brasileiras e reduzimos posições compradas em ações globais. Em moedas, aumentamos posições compradas no rand sul-africano e no dólar canadense e posições vendidas na libra esterlina e no peso chileno. Zeramos posições vendidas no euro e no rublo russo. Em commodities, abrimos posições compradas no zinco e no cobre, aumentamos posições compradas no petróleo, no paládio e na soja. Mantivemos posições vendidas no milho e zeramos posições vendidas no ouro.

LEBLON EQUITIES

LEBLON AÇÕES

Retorno no mês: -2,40%

Retorno no ano: -5,07%

Retorno 12M: -21,55%

Retorno 24M: -20,29%

CNPJ: 10.320.151/0001-80

Posicionamento e Performance

Em fevereiro, o fundo obteve retorno de -3,9% contra -0,2% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Hypera (+0,5 p.p), BTG (+0,4 p.p) e Rede D'or (+0,3 p.p). Os detratores foram BRF (-1,0 p.p), Uber (-0,8 p.p) e Suzano (-0,5 p.p). Desde o início, em setembro de 2008, o fundo acumula um retorno de 320,0%, o que equivale a um retorno anualizado de 11,3% (Ibov 6,3%). No mês, migramos nossa posição em Rede D'or para SulAmérica após anúncio de M&A entre as companhias, visando capturar ganho de arbitragem de valor relativo entre as duas empresas. Além disso, aumentamos a posição em Natura e Oceanpact e reduzimos B3.

LEBLON AÇÕES II

Retorno no mês: -1,14%

Retorno no ano: 0,63%

Retorno 12M: -15,91%

Retorno 24M: -14,84%

CNPJ: 26.768.800/0001-40

Posicionamento e Performance

Em fevereiro, o fundo teve um retorno de -3,0% contra -0,2% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Hypera (+0,6 p.p), BTG (+0,4 p.p) e OceanPact (+0,4 p.p). Os detratores foram BRF (-1,1 p.p), Suzano (-0,6 p.p) e Lojas Renner (-0,5 p.p). Desde o início, em março de 2017, o fundo acumula retorno de 64,0%, o que equivale a um retorno anualizado de 10,6%. No mês, migramos nossa posição em Rede D'or para SulAmérica após anúncio de M&A entre as companhias, visando capturar ganho de arbitragem de valor relativo entre as duas empresas. Além disso, aumentamos a posição em Natura e Oceanpact e reduzimos B3.



LEGACY CAPITAL

Comentário do gestor

Os preços de ativos seguiram refletindo a perspectiva de aperto nas condições financeiras da economia dos EUA, e os desenvolvimentos no conflito entre Rússia e Ucrânia. As bolsas de economias desenvolvidas caíram fortemente, e as curvas de juros seguiram abrindo. O preço do petróleo e demais commodities seguiram em elevação. Já os ativos brasileiros e de outros EMs voltaram a apresentar bom desempenho, em reação ao prosseguimento do fluxo de alocação de investidores estrangeiros.

LEGACY FIC FIM

Retorno no mês: 3,43%

Retorno no ano: 9,17%

Retorno 12M: 14,73%

Retorno 24M: 27,51%

CNPJ: 30.586.677/0001-14

Posicionamento e Performance

As posições tomadas em juros externos e comprada em inflação implícita curta local, a carteira long-short em bolsa local, a posição vendida em bolsa externa e a posição comprada em petróleo foram as maiores contribuidoras para o bom resultado do fundo em fevereiro. O portfólio segue com posições vendidas em bolsas globais, tomadas em juros, e compradas em ouro e petróleo. Tencionamos aumentar a posição em ouro, tendo em vista o cenário discutido. No Brasil, reduzimos significativamente a posição simultaneamente vendida em bolsa e USDBRL, que teve ótimo desempenho nos últimos meses, como mostra o gráfico abaixo. A aproximação do fim do ciclo de elevação de juros do Banco Central sugere que os potenciais ganhos com esta trava, à frente, são menores. Mantemos a posição comprada em inflação implícita curta, que deverá se beneficiar do cenário de inflação discutido. Acreditamos que a posição comprada em inclinação tende a ter um bom desempenho, tendo em vista a perspectiva de juros globais mais altos, e a proximidade do fim do ciclo de alta de juros.

LEGG MASON

LEGG MASON US LARGE CAP

Retorno no mês: -4,69%

Retorno no ano: -17,24%

Retorno 12M: 4,25%

Retorno 24M: 38,25%

CNPJ: 28.320.600/0001-56

Posicionamento e Performance

Durante o mês de fevereiro o fundo encerrou o mês caindo -5,41%. Os mercados de ações nos Estados Unidos tiveram desempenho misto em fevereiro, com o S&P 500 recuando -2,99% à medida que a inflação sobe, a perspectiva de aumento das taxas do FED cresce e a invasão russa na Ucrânia fomenta níveis elevados de volatilidade. As ações small cap superaram as large caps, com o Russell 2000 Index avançando 1,07%, ao passo que o Índice Russell 1000 caiu -2,74%. As ações de valor superaram as ações de crescimento, com o Russell 1000 Value recuando -1,16%, acima do Russell 1000 Growth Index, que caiu -4,25%. Em particular, a seleção de ações nos setores de comunicações, tecnologia da informação (TI) e saúde prejudicou o desempenho relativo do fundo. Com base em ações individuais, as empresas que mais contribuíram para o desempenho do mês foram a Palo Alto Networks no setor de TI, Amazon.com e Ulta Beauty no setor de consumo discricionário, United Parcel Service no setor industrial e Walt Disney no setor de comunicações. As principais empresas individuais detratoras foram a Meta Platforms, bem como a PayPal, a Adobe, a Salesforce.com e a Fidelity National Information Services no setor de TI. Entendemos que a carteira atual é aderente ao nosso objetivo de buscar uma performance consistente independente do ciclo econômico, ainda que no curto prazo possamos ter realizações, mediante o cenário atual. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia deve gerar problemas na cadeia de suprimentos global e aumentos nos preços das commodities e da energia, exacerbando a inflação global. Com os mercados europeus sofrendo o maior impacto, achamos improvável que as hostilidades em andamento façam com que o Fed se desvie de um aumento de taxas em 2022. O Core PCE (inflação EUA) subiu 6,1% em 12 meses (até janeiro/2022), o mais alto em 40 anos. Os preços do petróleo dispararam quase 10%, terminando o mês em US\$ 96,53 por barril de petróleo WTI. Não temos exposição à empresas russas ou ucranianas.

MFS**MFS MERIDIAN PRUDENT CAPITAL**

Retorno no mês: -1,78%

Retorno no ano: -3,84%

Retorno 12M: 2,67%

Retorno 24M: 11,85%

CNPJ: 29.177.909/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo superou o benchmark, o MSCI World Index USD (net div), que retornou -2.53% em fevereiro de 2022.

Contribuintes Relativos:

- A alocação defensiva de ativos do Fundo e, em particular, a posição em títulos do Tesouro dos EUA de curto prazo e caixa e equivalentes de caixa
- Seleção de ações e uma posição subponderada em tecnologia da informação (Check Point Software Technologies)
- Seleção de ações em serviços de comunicação (KDDI, Nintendo, não possuindo Meta Platforms)
- Ações individuais: Kose, Rayonier, Safran

Detratores relativos:

- Posição abaixo do peso em energia, saúde e materiais
- Ações individuais: Booking Holdings, Knorr-Bremse e não posição em Amazon



MILES CAPITAL

MILES ACER LONG BIAS

Retorno no mês: 0,44%

Retorno no ano: 6,72%

Retorno 12M: -8,00%

Retorno 24M: 4,70%

CNPJ: 28.069.965/0001-50

Posicionamento e Performance

O fundo Miles Acer com as atribuições positivas voltadas para os segmentos de Mineração (VALE3), Tecnologia (TOTS3), Bens Industriais (INTB3) e Siderurgia & Metalurgia (CBAV3). Ademais, outros papéis com atribuição positiva foram SBSP3, HYPE3, TSLA, CPFE3, MGLU3 e PAGS. Em contrapartida, as atribuições negativas foram destinadas aos segmentos de Bancos (NU, XP), Consumo/Varejo (MELI, SOMA3), Serviços Financeiros, Óleo e Gás (RRRP3) e Saúde (HAPV3). Os papéis LREN3, SUZB3, MEGA3 e USIM5 também apresentaram uma baixa performance. As principais posições com base no fechamento do mês são INTB3, VALE3, ITUB4, TOTS3 e SBSP3.

MILES VIRTUS I

Retorno no mês: 0,29%

Retorno no ano: 8,48%

Retorno 12M: -2,93%

Retorno 24M: 2,53%

CNPJ: 28.407.875/0001-21

Posicionamento e Performance

O fundo Miles Virtus, por sua vez, apresentou como destaques positivos os setores de Mineração (VALE3), Tecnologia (TOTS3), Bens Industriais (INTB3) e Siderurgia & Metalurgia (CBAV3). Também, destacaram-se os papéis SBSP3, HYPE3, CPFE3, PRIO3, SMFT3 e WEGE3. Por outro lado, as atribuições negativas se concentraram nos setores de Consumo/Varejo (MELI, SOMA3), HB & Properties (JHSF3), Bancos (BBDC4), Saúde (HAPV3) e Papel e Celulose (SUZB3). LREN3, RRRP3, MEGA3 e USIM5 também foram papéis com baixa performance. As principais posições no fechamento do mês são INTB3, ITUB4, VALE3, TOTS3 e SBSP3.



MORGAN STANLEY

GLOBAL INSIGHT USD

Retorno no mês: -16,12%

Retorno no ano: -43,54%

Retorno 12M: -50,74%

Retorno 24M:

CNPJ: 39.345.935/0001-45

Posicionamento e Performance

As ações globais, medidas pelo MSCI All Country World Index, avançaram ao longo do último trimestre de 2021. A Tecnologia da Informação apresentou o maior retorno no índice e foi o setor com melhor desempenho. Todos os setores avançaram ao longo do trimestre, com exceção dos Serviços de Comunicação, que foi o detrator relativo no Índice. Nesse contexto, a Counterpoint Global continuou a focar na seleção de ações e nas perspectivas de longo prazo para as empresas detidas no portfólio. Maior volatilidade do mercado e uma venda generalizada em nomes de alto crescimento e altos múltiplos foram um vento contrário significativo para o desempenho da carteira neste trimestre e ao longo de 2021. Acreditamos que a venda foi impulsionada por uma ampla rotação a partir desses nomes e não devido a fundamentos específicos da empresa, que, na maior parte do portfólio, permaneceram em grande parte robustos. A falta de exposição da carteira a algumas das maiores participações do índice também pesou no desempenho relativo. No geral, tentamos aproveitar a volatilidade e oportunismo adicionado a algumas posições e iniciamos novas posições, em participações onde acreditamos que os fundamentos permaneceram intactos e a valorização tornou-se mais atraente.

A equipe de gestão busca companhias em que acredita que seu valor de mercado possa crescer significativamente devido a seus bons fundamentos. Encontramos tais companhias através de pesquisa fundamentalista. Nossa ênfase é no crescimento secular, e como resultado disso os eventos de curto prazo nos mercados não são relevantes no processo de seleção de ações. Nosso objetivo é ter uma carteira de companhias de altíssima qualidade que acreditamos estarem bem posicionadas no longo prazo, independentemente dos ruídos de mercado.



MOAT CAPITAL

Comentário do gestor

Cenário Internacional: O grande evento do mês foi a invasão russa na Ucrânia e os impactos econômicos e geopolíticos ao redor do mundo, ocasionando uma forte alta das commodities em geral. Ainda é muito cedo para identificar a extensão desta guerra e seus desdobramentos, mas parece que estamos iniciando uma nova ordenação mundial. Este movimento gera ainda mais incerteza sobre a condução da política monetária nos países desenvolvidos. Se por um lado as commodities pressionam os índices de inflação, a tensão geopolítica freará o crescimento global. Cenário Doméstico: O Brasil mais uma vez se mostrou resiliente, uma vez que somos grandes exportadores de commodities. As contas públicas seguem surpreendendo positivamente, enquanto o fato de termos sido um dos primeiros países a subir os juros globalmente vem ajudando a amortecer as turbulências externas. Mercado de Ações: O Ibovespa encerrou fevereiro com alta de +0,89% e +7,94% no ano. As maiores altas do índice no mês foram SulAmérica, Rede Dor e Carrefour. As maiores quedas foram Qualicorp, BRF e Banco Inter.

MOAT CAPITAL LONG BIAS

Retorno no mês: -1,54%

Retorno no ano: 1,65%

Retorno 12M: 6,90%

Retorno 24M: 31,21%

CNPJ: 30.995.144/0001-96

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Long Bias FICFIM encerrou o mês com retorno de -2,74% (CDI de 0,75% e Ibov. de +0,89%), no ano de +3,24% (CDI de 1,48% e Ibov. de +7,94%) e 12 meses de +11,07% (CDI de 5,64% e Ibov. de +2,54%). A exposição líquida oscilou ao longo do mês ao redor de 50% encerrando em +65% (cerca de 30% comprado em uma carteira local, 4% em uma carteira global, 34% comprado no Índice Ibovespa e -3% net no book long and short). A carteira long and short encerrou com uma exposição bruta de aprox. 150%. As estratégias long and short e a carteira comprada local foram os destaques negativos enquanto a posição comparada em índice Ibovespa (book direcional beta) foi o destaque positivo.

MOAT CAPITAL EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -0,52%

Retorno no ano: 1,17%

Retorno 12M: 10,25%

Retorno 24M: 23,54%

CNPJ: 24.140.256/0001-62

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Equity Hedge FICFIM apresentou resultado no mês de -0,85% (CDI de 0,75%), no ano 1,70% (CDI de 1,48%) e 12 meses de 12,42% (CDI de 5,64%). O destaque positivo ficou na posição relativa comprado em ETF de Brasil em dólar e vendido em índices da bolsa americana. Já os destaques negativos ficaram em pares nos setores de proteínas e telecom. A exposição bruta do fundo encerrou o mês próxima de 165% e uma exposição líquida próxima do neutro (zero).

MOAT CAPITAL AÇÕES

Retorno no mês: -3,55%

Retorno no ano: -3,08%

Retorno 12M: -11,39%

Retorno 24M: 0,91%

CNPJ: 20.658.576/0001-58

Posicionamento e Performance

O Moat Capital FIC FIA fechou fevereiro com retorno de -6,38% (Ibov. de +0,89%), no ano de 0,49% (Ibov. de +7,94%) e 12 meses de -7,62% (Ibov. de +2,54%). Reduzimos a participação na Petrobras e direcionamos para empresas com geração de caixa e resilientes a situação atual. As 3 maiores posições no encerramento do mês eram: BRF, Americanas e Banco do Brasil. Setorialmente, as maiores exposições são: utilidades pública, financeiro e consumo.



NAVI CAPITAL

Comentário do gestor

Em fevereiro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Utilities. O primeiro foi beneficiado pela evolução do preço do petróleo e pelo anúncio de um dividendo adicional acima das expectativas do mercado. O segundo foi favorecido por conta do recente follow-on. No campo negativo, a deterioração da atividade doméstica impactou os setores siderúrgico e varejo. O mês foi positivo para a bolsa brasileira, comparada às principais bolsas globais. A dinâmica pró "value stocks" foi reforçada pelo início do conflito militar entre Rússia e Ucrânia, que teve como consequência imediata a elevação dos preços das commodities, favorecendo o índice brasileiro, que também se beneficiou do forte fluxo de capital estrangeiro. Por outro lado, a guerra reforçou o cenário de desequilíbrio das cadeias globais de produção, tornando ainda mais desafiador o processo de desinflação mundial, o que tende a penalizar as "growth stocks". No Brasil, segue o debate sobre projetos de lei com potencial de reduzir inflação do ano como contrapartida de uma piora do resultado fiscal.

NAVI INSTITUCIONAL

Retorno no mês: -1,88%

Retorno no ano: 4,10%

Retorno 12M: 6,37%

Retorno 24M: 18,88%

CNPJ: 14.113.340/0001-33

Posicionamento e Performance

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.

NAVI LONG SHORT

Retorno no mês: -0,80%

Retorno no ano: 0,97%

Retorno 12M: 8,86%

Retorno 24M: 12,43%

CNPJ: 12.430.199/0001-77

Posicionamento e Performance

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.



OCCAM BRASIL

Comentário do gestor

Em fevereiro, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a reação dos países ocidentais provocaram importante choque no mundo, trazendo um forte aumento de volatilidade nos mercados globais. Setores produtores de commodities estão tendo sua produção e circulação restringidas, levando à forte elevação dos seus preços em geral. Destaque para o petróleo que apresentou alta de 11,5% no período. Na bolsa, o Ibovespa subiu 0,9% no mês e já supera a bolsa americana em mais de 15% no ano (S&P caiu 3,1% em fevereiro). Acreditamos que o Brasil esteja em uma situação melhor que outros emergentes neste curto prazo, e, como consequência, estamos observando um fluxo muito forte de entrada de estrangeiros na bolsa brasileira, que já acumula 11,7 bilhões de dólares no ano.

OCCAM INSTITUCIONAL II

Retorno no mês: 0,39%

Retorno no ano: 1,43%

Retorno 12M: 4,77%

Retorno 24M: 7,72%

CNPJ: 15.578.417/0001-03

Posicionamento e Performance

Aproveitamos para aumentar nossa exposição líquida local em contrapartida a uma redução externa (movimento iniciado mês passado). Reduzimos as posições tomadas em juros nos EUA e nos países do Leste Europeu. Por outro lado, estamos mantendo as posições tomadas em juros no bloco de América Latina, inclusive Brasil. No livro de moedas, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de países emergentes. Em nossas posições de renda variável, não realizamos grandes alterações e continuamos investidos nos temas de energia, bancário e tecnologia.

OCCAM RETORNO ABSOLUTO

Retorno no mês: 1,35%

Retorno no ano: 2,35%

Retorno 12M: 4,58%

Retorno 24M: 13,69%

CNPJ: 17.162.002/0001-80

Posicionamento e Performance

Aproveitamos para aumentar nossa exposição líquida local em contrapartida a uma redução externa (movimento iniciado mês passado). A escalada nas tensões entre a Rússia e Ucrânia traz novas rupturas nas cadeias de produção e, por consequência, fortalece a tese já exposta de que o mundo será mais inflacionário e amplifica o risco baixista para atividade econômica. Dito isso, reduzimos as posições tomadas em juros nos EUA e nos países do Leste Europeu. Por outro lado, estamos mantendo as posições tomadas em juros no bloco de América Latina, inclusive Brasil. No livro de moedas, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de países emergentes. Em nossas posições de renda variável, não realizamos grandes alterações e continuamos investidos nos temas de energia, bancário e tecnologia.

OCCAM LONG BIASED

Retorno no mês: 0,84%

Retorno no ano: 0,08%

Retorno 12M: -6,68%

Retorno 24M: 7,07%

CNPJ: 18.525.868/0001-70

Posicionamento e Performance

Em relação as posições, não realizamos grandes alterações e continuamos investidos nos temas de energia, bancário e tecnologia. Estamos vendo excelentes oportunidades nos mercados, mas reforçamos a importância da gestão ativa e de risco diariamente dada a alta imprevisibilidade deste evento geopolítico global.

OCCAM EQUITY HEDGE

Retorno no mês: 0,92%

Retorno no ano: 1,92%

Retorno 12M: 4,45%

Retorno 24M: 9,19%

CNPJ: 11.403.956/0001-50

Posicionamento e Performance

Aproveitamos para aumentar nossa exposição líquida local em contrapartida a uma redução externa (movimento iniciado mês passado). A escalada nas tensões entre a Rússia e Ucrânia traz novas rupturas nas cadeias de produção e, por consequência, fortalece a tese já exposta de que o mundo será mais inflacionário e amplifica o risco baixista para atividade econômica. Dito isso, reduzimos as posições tomadas em juros nos EUA e nos países do Leste Europeu. Por outro lado, estamos mantendo as posições tomadas em juros no bloco de América Latina, inclusive Brasil. No livro de moedas, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de países emergentes. Em nossas posições de renda variável, não realizamos grandes alterações e continuamos investidos nos temas de energia, bancário e tecnologia.



PACÍFICO GESTÃO DE RECURSOS

Comentário do gestor

Fevereiro foi tomado pela escalada do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Diversas sanções econômicas foram aplicadas, incluindo a exclusão de alguns bancos russos do sistema de pagamentos global Swift. Os preços de commodities do setor agropecuário e de energia foram fortemente impactados. O novo choque inflacionário pressiona ainda mais os bancos centrais, que devem seguir com o plano de normalização de política monetária nas principais economias. No Brasil, dados de inflação continuaram surpreendendo para cima e devem sofrer ainda mais com o aumento do preço de commodities, apenas parcialmente compensado pelo corte de 25% do IPI anunciado no final do mês. Por outro lado, esperamos notícias positivas do front fiscal, com resultado primário surpreendendo para cima em 2022.

PACÍFICO LONG BIASED

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: -16,09%

Retorno 24M: -3,09%

CNPJ: 17.002.861/0001-01

Posicionamento e Performance

O FUNDO encerrou o mês com retornos negativos. As maiores contribuições positivas foram da Banco do Brasil e Petrorio e os impactos negativos mais relevantes foram no Bradesco e XP. Ao longo de fevereiro, reduzimos a exposição do fundo motivados, em grande parte, pela alta que ações da nossa carteira apresentaram ao longo do mês. A exposição líquida terminou em 64,5%, 16 pontos inferior à apresentada no fim de janeiro. Já a exposição bruta teve uma redução menor, de 10 pontos, para 78,7%. Montamos um novo par intra-setorial no setor de Saúde. e encerramos a posição comprada em Real contra Dólar que carregávamos via opção de venda com vencimento em fim de março, após a sua relevante apreciação ocorrida no ano. As cinco principais posições do fundo são Localiza, XP, Equatorial, PetroRio e BTG. Somadas, tais posições representam 30% de exposição. Na estratégia long-short, nossas posições são em pares intra-setoriais no setor de Distribuição de Combustíveis e no setor de Saúde

PACÍFICO AÇÕES

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: -17,66%

Retorno 24M: -4,39%

CNPJ: 14.083.797/0001-42

Posicionamento e Performance

O FUNDO encerrou o mês com retorno ligeiramente negativo. As maiores contribuições positivas foram da Equatorial, Petrobras, Petrorio e BTG Pactual. Os impactos negativos mais relevantes foram na Renner, XP e Bradesco, que divulgou resultados decepcionantes, especialmente em relação aos concorrentes. Fevereiro foi um mês volátil para as ações brasileiras, mas sem grandes deslocamentos. Os setores de commodities continuam tendo uma boa performance relativa, e os fluxos de entrada de investidores estrangeiros, atraídos por preços muito baixos, continuam fortes. Os mercados globais começaram a sentir os efeitos do início da guerra da Ucrânia, tema que deve dominar os noticiários nas próximas semanas, possivelmente com fortes impactos em desempenhos relativos nos setores da bolsa. Nossas maiores posições são a Equatorial, Localiza, Petrobras, BTG Pactual e Hapvida - éramos acionistas da Intermédica e com o fechamento da fusão nossa posição foi convertida para Hapvida, e continuamos muito otimistas com as perspectivas da empresa.



PERSEVERA ASSET MANAGEMENT

PERSEVERA COMPASS

Retorno no mês: 0,64%

Retorno no ano: -0,64%

Retorno 12M: -1,76%

Retorno 24M: -1,90%

CNPJ: 31.326.427/0001-08

Posicionamento e Performance

No mês de fevereiro, o Persevera Compass FIC apresentou uma performance de +0,81%. Os principais fatores que contribuíram para o resultado foram as posições comprada em Real, 23 bps, vendida em índices da bolsa americana (S&P, Nasdaq e Russel 2000), 19 bps, e em commodities, 13 bps. Na ponta negativa, a posição em juros brasil foi o principal detrator, com -28 bps. Nos últimos meses, começamos a ver de forma mais contundente nos números a melhora nos resultados fiscais brasileiros. Ajudados também pelo bom desempenho de países emergentes produtores de commodities, os ativos brasileiros começaram a se recuperar de patamares muito depreciados. Do lado da inflação, a guerra na Ucrânia deverá colocar ainda mais pressão nos índices, que deverão levar mais tempo ainda para arrefecer. Ainda assim, achamos que a elevação de juros levará a uma forte desaceleração econômica e eventualmente a uma queda da inflação. Devido ao cenário ainda desafiador de curto prazo, estamos com uma posição pequena aplicada em juros nominais equivalente a 0,5 ano, com a maior exposição representada por vencimentos no ponto médio da curva (jan/2025). Já no mercado internacional, estamos com posições aplicadas em US Treasury de 10 anos e tomado em juros nominais europeus e juros reais americanos. Continuamos achando que há espaço para apreciação do Real. Temos mantido posições compradas entre 5% e 10% da carteira. Em países emergentes, estamos comprados no peso chileno, rand sul-africano e peso mexicano. Detemos também posição vendida de 1,5% em EUR. Para renda variável local, nossas principais posições são Aura, BTG Pactual, Infracommerce, Klabin, Oncoclinicas e Suzano. Para bolsas globais, estamos vendidos no índice Nasdaq e Russell 2000, mas comprados no setor de Bens de Consumo. Para Commodities, continuamos comprados em petróleo e em metais, principalmente ouro e cobre.



PICTET

PICTET GLOBAL MEGATRENDS SELECTION Retorno no mês: -2,02% Retorno no ano: -15,35% Retorno 12M: -5,94% Retorno 24M: 24,22%

CNPJ: 33.158.068/0001-52

Posicionamento e Performance

A estratégia teve um desempenho superior ao MSCI ACWI, que retornou -2.58% em USD. Os principais contribuintes foram Energia Limpa, Saúde, Nutrição, Madeira e Humano enquanto SmartCity, Digital, Água, Robótica, Biotecnologia, Marcas Premium e Segurança prejudicaram o desempenho.

As ações fecharam o mês em forte queda pela segunda vez seguida após a invasão da Ucrânia pela Rússia, o que desencadeou severas sanções, que incluem o bloqueio de bancos russos do Sistema global de pagamentos SWIFT. As ações europeias emergentes foram as mais atingidas com uma perda de mais de 6%, enquanto as ações de mercados europeus desenvolvidos também sofreram uma queda de mais de 5% em termos de moeda local. Ações no Reino Unido, América Latina e Ásia-Pacífico desafiaram a pressão de venda. As ações de TI e comunicação foram os piores setores de desempenho depois que gigantes de tecnologia dos EUA relataram resultados de ganhos mistos. A Meta, mãe do Facebook, registrou a pior queda em um único dia em sua história depois de relatar um crescimento mais lento de usuários em seu aplicativo Facebook. Netflix e Spotify também sofreram fortes vendas. Energia e ações de materiais encerraram o mês em alta após alta de 11% nos preços do petróleo após a crise russa. Setores defensivos, como saúde, alimentos básicos e serviços públicos, ficaram estáveis. Os títulos globais não conseguiram capitalizar a maior aversão ao risco do investidor no que diz respeito à possibilidade de aumentos agressivos das taxas de juros em os EUA e a inflação global mais alta. Títulos do governo nos EUA, Zona Euro, Suíça e Reino Unido caíram cerca de 2%. O russo rublo caiu para uma baixa recorde em relação ao dólar, perdendo um terço de seu valor em um determinado momento.

Enquanto crise do Covid começa a desaparecer, um conflito na Ucrânia está em erupção. A questão é até que ponto a invasão da Rússia prejudica a recuperação econômica global. Algumas indústrias globais serão diretamente afetadas, mas são os efeitos da segunda rodada da inflação europeia e a confiança do consumidor que também precisam de ser monitorados. Ainda assim, nossos indicadores de ciclo de negócios apontam perspectivas positivas para a economia global, com as principais economias crescendo entre 3% e 5%. O conflito russo-ucraniano pode forçar uma postura mais "hawkish" na maioria dos grandes bancos centrais. Assim, enquanto a tendência claramente permanece em direção ao aperto monetário, isso pode ocorrer em um ritmo mais lento do que os mercados têm precificado. As vendas mundiais no varejo podem ter atingido o pico, mas permanecem acima da tendência. Produção industrial e as exportações estão acelerando. Os serviços afetados pela Covid estão prestes a crescer, principalmente viagens e eventos de massa. A economia americana, que é menos provável de ser afetada pela Ucrânia, mostra forte demanda subjacente do consumidor e uma habitação resiliente do setor. A Europa é vulnerável à sua dependência do gás russo, mas a tendência geral é de recuperação e é provável que a política monetária permaneça solidária, enquanto a China está começando a se recuperar. Até com o último aumento nos preços do petróleo, a inflação deve atingir o pico no final do primeiro trimestre ou no início do segundo em todas as principais regiões.

Global Megatrend Selection é uma solução de investimento única para investidores que buscam obter exposição a temas de investimento promissores apoiados por fortes tendências seculares. A estratégia investe numa combinação das estratégias de investimento temáticas da Pictet: Biotecnologia, Energia Limpa, Digital, Saúde, Humana, Nutrição, Marcas Premium, Robótica, Segurança, SmartCity, Madeira e Água.



PIMCO

PIMCO INCOME

Retorno no mês: -3,03%

Retorno no ano: -4,17%

Retorno 12M: 0,97%

Retorno 24M: 7,74%

CNPJ: 23.729.512/0001-99

Posicionamento e Performance

O fundo PIMCO Income FIC FIM IE rendeu -0,74% no mês de Fevereiro, comparado a +0,75% do CDI. As principais contribuições positivas foram exposição negativa à duration do Reino Unido, dado a subida dos yields; posições em TIPS (títulos linkados à inflação Americana). Os principais detratores de performance foram exposição à dívida externa e local de países emergentes, com a abertura de spreads e aumento de yields; exposição à crédito investment grade e high yield, com a abertura de spreads; exposição à crédito securitizado incluindo non-Agency MBS e Agency MBS; exposição ao Rublo Russo, com sua depreciação frente ao dólar Americano; exposição à duration dos EUA, dado a subida dos yields.

PIMCO GLOBAL FINANCIALS CREDIT

Retorno no mês: -1,98%

Retorno no ano: -4,81%

Retorno 12M: 2,09%

Retorno 24M: 8,60%

CNPJ: 29.066.331/0001-06

Posicionamento e Performance

O fundo PIMCO Global Financial Credit FIC FIM IE rendeu -1,70% no mês de Fevereiro, comparado a +0,75% do CDI. A principal contribuição positiva foi exposição tática à ações de bancos, principalmente bancos Americanos, que tiveram performance positiva no início do mês, momento em que realizamos os lucros e saímos das posições. Os principais detratores foram exposição à títulos de Additional Tier 1 (AT1) e bonds híbridos subordinados, em particular de emissores Holandeses e periféricos, com a abertura de spreads dado o aumento do sentimento de risco do mercado; exposição à non-financials e em particular bonds subordinados que tiveram performance negativa dado ao aumento da volatilidade no mercado e movimento de re-precificação de ativos de risco; exposição à Tier 2 bonds, especialmente de bancos Italianos que tiveram performance negativa no mês.



RBR ASSET MANAGEMENT

RBR REITS US USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 13,59%

Retorno 24M:

CNPJ: 40.102.306/0001-73

Posicionamento e Performance

Concluímos fevereiro com os resultados de 2021 divulgados pela maioria dos REITs. Aproximadamente 75% das empresas reportaram resultados acima do esperado e o restante, em linha com as expectativas do mercado. Os REITs que compõem nosso portfólio reforçaram suas projeções otimistas para 2022. Por outro lado, apesar dos números positivos, o cenário macro de inflação elevada e, mais recentemente, a guerra da Rússia com a Ucrânia, têm levado os investidores a migrarem para ativos de menor risco, pressionando o índice do MSCI REIT, que fechou o mês no negativo (-3,31%). Dentre as modificações do nosso portfólio, destacamos a posição tática construída no setor de hotéis no início do mês, tendo em vista a evolução dos indicadores operacionais, já em patamares de 2019. Esperamos que a ocupação dos hotéis voltará ao patamar pré-pandemia em breve, dada a maior normalização do convívio social, e o time de gestão acredita que esta combinação suportará ganhos elevados de margens operacionais e FFO. No mês, o setor de hotéis foi um dos poucos com resultado positivo. Terminamos o mês com rentabilidade de -5,98%, em linha com o benchmark, de -5,92%. Em 2022, a rentabilidade de fundo é de -16,29%, frente o Benchmark, de -16,79%. Analisando o posicionamento atual do portfólio, mantemos a atenção redobrada à inflação americana gerada pelos efeitos da pandemia e forte crescimento do país, e atentos ao atual conflito entre Rússia e Ucrânia. Permanecemos direcionando o fundo a setores que consideramos defensivos, com forte demanda, baixo estoque e que tenham o poder de repassar inflação no curto-médio prazo como industrial, residencial e self-storage (armazenamento).

RBR REITS US BRL

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 41.088.682/0001-13

Posicionamento e Performance

Concluímos fevereiro com os resultados de 2021 divulgados pela maioria dos REITs. Aproximadamente 75% das empresas reportaram resultados acima do esperado e o restante, em linha com as expectativas do mercado. Os REITs que compõem nosso portfólio reforçaram suas projeções otimistas para 2022. Por outro lado, apesar dos números positivos, o cenário macro de inflação elevada e, mais recentemente, a guerra da Rússia com a Ucrânia, têm levado os investidores a migrarem para ativos de menor risco, pressionando o índice do MSCI REIT, que fechou o mês no negativo (-3,31%). Dentre as modificações do nosso portfólio, destacamos a posição tática construída no setor de hotéis no início do mês, tendo em vista a evolução dos indicadores operacionais, já em patamares de 2019. Esperamos que a ocupação dos hotéis voltará ao patamar pré-pandemia em breve, dada a maior normalização do convívio social, e o time de gestão acredita que esta combinação suportará ganhos elevados de margens operacionais e FFO. No mês, o setor de hotéis foi um dos poucos com resultado positivo. Terminamos o mês com rentabilidade de -2,81%, em linha com o benchmark, de -3,31%. Em 2022, a rentabilidade de fundo é de -8,62%, frente o Benchmark, de -10,10%.



RPS CAPITAL

Comentário do gestor

Em relação ao Brasil, nossa visão para 2022 é bastante cautelosa diante da incerteza eleitoral, inflação inercial, pouco crescimento econômico em ambiente de juros subindo e dinâmica fiscal preocupante. Seguimos com uma carteira bastante defensiva, priorizando empresas de qualidade e que se sobressaem em cenários desafiadores. Nossos principais temas atualmente são o setor de saúde, atacarejo, construtoras de baixa renda e petróleo. Temos feito posições direcionais oportunísticas no Brasil diante de um fluxo de estrangeiros bastante forte e surpreendente.

RPS EQUITY HEDGE D15

Retorno no mês: 0,25%**Retorno no ano: 1,20%****Retorno 12M: 1,82%****Retorno 24M: 9,45%**

CNPJ: 25.530.044/0001-54

Posicionamento e Performance

O fundo obteve uma performance bastante positiva em fevereiro. Nossa posição comprada em commodities e nossa posição tomada em juros americanos representaram aproximadamente 2/3 desse ganho. Outros contribuidores relevantes foram empresas de alta qualidade do setor de tecnologia e/ou semicondutores (Google, Globant e Micron Technology) e nossa posição tática comprada direcional Brasil. De destaque negativo tivemos alguns papéis comprados ligados a economia doméstica (MRV) e nossa posição vendida em bancos brasileiros. Nossa carteira bottom-up global segue sem grandes mudanças, comprada no tema de semicondutores (TSM, AMD/Nvidia e MU) e empresas que se beneficiam do processo de digitalização global (Globant). Nossos hedges para essas posições tem sido uma cesta de empresas não-rentáveis de tecnologia e companhias de ecommerce. Em relação ao Brasil, nossa visão para 2022 é bastante cautelosa diante da incerteza eleitoral, inflação inercial, pouco crescimento econômico em ambiente de juros subindo e dinâmica fiscal preocupante. Seguimos com uma carteira bastante defensiva, priorizando empresas de qualidade e que se sobressaem em cenários desafiadores. Nossos principais temas atualmente são o setor de saúde, atacarejo, construtoras de baixa renda e petróleo.



SHARP CAPITAL

Comentário do gestor

Globalmente, o grande tema passou abruptamente da pandemia de covid-19 e suas consequências para a guerra na Ucrânia e as incertezas associadas a esse evento, tanto no curto como no longo prazo. Ainda é difícil estimar os impactos para a economia brasileira e as companhias da carteira. Seguimos com um grupo diversificado de empresas que depende menos da dinâmica de crescimento local ou mesmo global para continuar suas trajetórias de geração de valor ou mesmo manter suas operações estáveis e entregar um bom retorno para os acionistas.

SHARP EQUITY VALUE

Retorno no mês: **-3,11%**

Retorno no ano: **0,01%**

Retorno 12M: **-13,83%**

Retorno 24M: **-3,81%**

CNPJ: 12.565.159/0001-32

Posicionamento e Performance

O mercado acionário local continuou o bom desempenho relativo verificado em janeiro. Neste mês, a eclosão da guerra na Ucrânia tomou os holofotes, e os desdobramentos iniciais são um aumento expressivo no preço de algumas commodities e consequentemente mais pressão de custos em algumas cadeias produtivas. Esse evento gerou ganhos para nossos investimentos em companhias produtoras de petróleo. O fundo apresentou destaques positivos nos seguintes setores: Petróleo, Energia Elétrica e Bancos, e destaques negativos nos seguintes setores: Bancos Médios, Imobiliário e Vestuário.

SHARP IBOVSPA ATIVO

Retorno no mês: **0,18%**

Retorno no ano: **10,57%**

Retorno 12M: **1,39%**

Retorno 24M: **14,97%**

CNPJ: 34.309.541/0001-18

Posicionamento e Performance

O mercado acionário local continuou o bom desempenho relativo verificado em janeiro. Neste mês, a eclosão da guerra na Ucrânia tomou os holofotes, e os desdobramentos iniciais são um aumento expressivo no preço de algumas commodities e consequentemente mais pressão de custos em algumas cadeias produtivas. Esse evento gerou ganhos para nossos investimentos em companhias produtoras de petróleo. O fundo apresentou destaques positivos nos seguintes setores: Mineração, Petróleo e Energia Elétrica, e destaques negativos nos seguintes setores: Vestuário, Imobiliário e Bancos

SHARP LONG BIASED

Retorno no mês: **-2,41%**

Retorno no ano: **2,50%**

Retorno 12M: **-2,34%**

Retorno 24M: **16,96%**

CNPJ: 32.068.007/0001-31

Posicionamento e Performance

O mercado acionário local continuou o bom desempenho relativo verificado em janeiro. Neste mês, a eclosão da guerra na Ucrânia tomou os holofotes, e os desdobramentos iniciais são um aumento expressivo no preço de algumas commodities e consequentemente mais pressão de custos em algumas cadeias produtivas. Esse evento gerou ganhos para nossos investimentos em companhias produtoras de petróleo. Os principais destaques positivos e negativos do fundo, por Estratégia, foram: (1) Carteira Long + Proteções - P: Energia Elétrica (long), Petróleo (long) e Consumo (long) / N: Bancos Médios (long), Imobiliário (long) e Vestuário (long), (2) Carteira Valor Relativo - P: Bancos (Pares), Bancos Médios x Adquirentes (Pares), Mineração x Siderurgia (Pares) / N: Saúde (short) e Bancos Médios (Pares).

SHARP LONG SHORT 2X

Retorno no mês: **-0,21%**

Retorno no ano: **2,65%**

Retorno 12M: **7,77%**

Retorno 24M: **17,14%**

CNPJ: 19.366.052/0001-04

Posicionamento e Performance

O mercado acionário local continuou o bom desempenho relativo verificado em janeiro. Neste mês, a eclosão da guerra na Ucrânia tomou os holofotes, e os desdobramentos iniciais são um aumento expressivo no preço de algumas commodities e consequentemente mais pressão de custos em algumas cadeias produtivas. Esse evento gerou ganhos para nossos investimentos em companhias produtoras de petróleo. Os destaques positivos e negativos do fundo, por Estratégia, foram: (1) Pares - P: Bancos, Bancos Médios x Adquirentes, Mineração x Siderurgia / N: Bancos Médios e Consumo, (2) Double Alpha - P: Índices (short), Bancos Médios (short), Ecommerce (short) / N: Saúde (short) e Petróleo (short), (3) Carteira vs Índice - P: Bancos (under), Alimentos (under) e Energia Elétrica (over) / N: Bancos Médios (over), Vestuário (over) e Consumo (under), (4) Bond vs Equity - Sem destaques.



SPX CAPITAL

Comentário do gestor

Em fevereiro tivemos o maior evento geopolítico global desde, pelo menos, os ataques terroristas de 11 de setembro. A Rússia iniciou uma invasão da Ucrânia de forma unilateral. A reação dos países ocidentais foi rápida e dura na forma de sanções, como o virtual desligamento da Rússia do sistema financeiro internacional. Os riscos para a economia global aumentaram, com ainda mais pressões inflacionárias devido a mais aumentos nos preços de commodities e riscos para cadeias de suprimento. A disparada no preço do petróleo aumentará ainda mais as pressões por medidas que atenuem o efeito no consumidor final. Mesmo antes do início da guerra, o congresso já vinha discutindo intensamente medidas nesse sentido. Enquanto isso, o Banco Central deve seguir apertando a política monetária. Porém, a autoridade monetária já sinalizou que avalia estar perto do fim neste ciclo.

SPX NIMITZ

Retorno no mês: **2,20%**

Retorno no ano: **7,73%**

Retorno 12M: **13,84%**

Retorno 24M: **27,38%**

CNPJ: 12.831.360/0001-14

Posicionamento e Performance

Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, nos Estados Unidos seguimos privilegiando os setores mais defensivos em relação a ativos mais cíclicos. Na Europa, aumentamos nossa exposição ao tema de transição energética e iniciamos uma posição no setor de defesa, além de seguirmos com uma posição comprada na bolsa chinesa. No Brasil, encerramos nossa posição vendida em mineração, mantendo posições vendidas em fintechs e continuamos com nossas posições compradas no setor de Transporte e posições relativas no setor de Consumo. No book de juros, continuamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países desenvolvidos e alguns casos específicos em emergentes. No Brasil, seguimos comprados em inflação implícita, posicionados em desinclinação da curva na parte curta e aplicados em juros reais na parte intermediária da curva. Nas commodities, seguimos com posições compradas em metais industriais, soja, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, continuamos com exposição conservadora em função do baixo nível de spreads observados e na América Latina, continuamos posicionados em bonds com histórias específicas e reforçando os nossos hedges.

SPX FALCON

Retorno no mês: **-1,16%**

Retorno no ano: **1,74%**

Retorno 12M: **5,15%**

Retorno 24M: **18,17%**

CNPJ: 16.617.768/0001-49

Posicionamento e Performance

Em fevereiro aumentamos levemente a exposição à bolsa brasileira, mantendo posição um pouco abaixo do que consideramos neutro. Já no exterior seguimos comprados na bolsa chinesa e chilena, contra a bolsa americana. No Brasil, setorialmente vale destacar que reduzimos os investimentos nos setores de serviços financeiros, enquanto aumentamos a exposição aos setores de consumo básico, saúde e utilities. Além disso, embora a exposição agregada às commodities tenha ficado praticamente inalterada, diminuímos as posições em mineradoras e aumentamos em agrícolas.

SPX PATRIOT

Retorno no mês: **-0,91%**

Retorno no ano: **2,26%**

Retorno 12M: **-2,08%**

Retorno 24M: **9,57%**

CNPJ: 15.334.585/0001-53

Posicionamento e Performance

Em fevereiro aumentamos levemente a exposição à bolsa brasileira, mantendo posição um pouco abaixo do que consideramos neutro. Já no exterior seguimos comprados na bolsa chinesa e chilena, contra a bolsa americana. No Brasil, setorialmente vale destacar que reduzimos os investimentos nos setores de serviços financeiros, enquanto aumentamos a exposição aos setores de consumo básico, saúde e utilities. Além disso, embora a exposição agregada às commodities tenha ficado praticamente inalterada, diminuímos as posições em mineradoras e aumentamos em agrícolas.



T. ROWE

T. ROWE US SMALLER COMPANIES

Retorno no mês: -2,14%

Retorno no ano: -12,16%

Retorno 12M: -4,56%

Retorno 24M:

CNPJ: 38.949.124/0001-90

Posicionamento e Performance

As ações globais foram extremamente voláteis em fevereiro, mas os principais índices dos EUA terminaram o mês com resultados mistos, já que um rali no final do mês reduziu as perdas anteriores. No nível da carteira, os cuidados de saúde contribuíram para o desempenho relativo devido a seleção de ações. Apesar do efeito negativo do aumento dos casos omicron, sólidos resultados trimestrais de um fabricante de material hospitalar e dispositivos viram certa valorização. Da mesma forma, os preços das ações de uma empresa de serviço de saúde e a empresa de assistência gerenciada Medicaid apreciaram os resultados refletindo força de base ampla. O consumidor discricionário acrescentou valor adicional devido a uma posição subponderada em nossas opções de ações. Por outro lado, a seleção de ações em industriais e serviços empresariais prejudicaram os resultados relativos. Um provedor líder de informações sobre imóveis comerciais apresentou resultados trimestrais sólidos, com ganhos e receita superando as expectativas; no entanto, suas ações caíram no primeiro trimestre devido a uma orientação do ano fiscal que ficou aquém do consenso por causa dos custos associados a um aumento dos gastos para apoiar as oportunidades do mercado residencial. Materiais também apresentaram retornos relativos reduzidos devido às nossas escolhas de ações, embora uma posição sobreponderada favorável tenha compensado parcialmente o efeito negativo da seleção de ações.

Não houve mudança temática no posicionamento do nosso portfólio durante o mês. Serviços industriais e empresariais, tecnologia da informação, finanças e cuidados com saúde continuam sendo os setores dominantes na carteira, todos com mais de 10% da alocação de patrimônio. Em fevereiro, aumentamos algumas posições no setor de biotecnologia. A biotecnologia é uma das nossas maiores atribuições dentro do setor de saúde. Adotamos uma abordagem diversificada dentro da indústria para ajudar diminuir riscos.

As incertezas criaram um ambiente macroeconômico volátil. A geopolítica turbulenta na Ucrânia levantou compreensivelmente preocupações humanitárias e de investidores em todo o mundo e aumento da volatilidade e incerteza do mercado. Problemas da cadeia de suprimentos e as pressões inflacionárias também devem persistir por mais tempo; vamos monitorar esses fatores, mas nosso foco permanece em resultados de investimento de longo prazo.



TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT VALOR

Retorno no mês: -1,57%

Retorno no ano: 3,81%

Retorno 12M: -13,55%

Retorno 24M: 12,52%

CNPJ: 26.269.603/0001-87

Posicionamento e Performance

No mês de fevereiro, o fundo obteve ganhos importantes com investimentos relacionados aos setores de petróleo e energia elétrica, ao passo que apresentou perdas nos segmentos de serviços financeiros e varejo. Entendemos que diferentes riscos de natureza política e econômica corroboram para a manutenção da alta volatilidade observada nos ativos de risco a nível global. Nesse contexto, temos privilegiado investimentos em empresas de maior liquidez e solidez financeira, nas quais enxergamos assimetrias importantes de preço e valor. Atualmente, as principais posições do fundo são relacionadas aos setores de petróleo e serviços financeiros. No fechamento do mês, o fundo estava com exposição de 88.4%.

TRUXT MACRO

Retorno no mês: 0,82%

Retorno no ano: 3,46%

Retorno 12M: 5,42%

Retorno 24M: 13,09%

CNPJ: 26.277.600/0001-95

Posicionamento e Performance

No mercado de juros local, a curva de DI abriu no mês, com destaque para parte curta. Aumentamos taticamente a posição tomadas na parte intermediária da curva. O livro teve contribuição positiva em fevereiro. Nas taxas internacionais, as posições tomadas na parte curta da curva americana e da República Tcheca tiveram resultado positivo. No mercado de câmbio, o Euro perdeu valor contra o dólar. A guerra Rússia-Ucrânia impõe riscos baixistas à atividade econômica na Zona do Euro. Além disso, o Banco Central europeu adotou discurso. Por outro lado, as moedas dos países emergentes têm tido um desempenho positivo contra o dólar. O aumento do preço de commodities, aliado a altos carregos, tem direcionado fluxos de capitais para esses países, fazendo frente à deterioração fiscal em curso em muitas dessas economias, como é o caso do Brasil. Em relação ao real, a moeda americana seguiu perdendo valor em fevereiro. A contribuição foi negativa em fevereiro. No livro de bolsa, a contribuição da posição direcional em bolsas somada à carteira estrutural foi negativa no mês.

TRUXT LONG BIAS

Retorno no mês: -4,21%

Retorno no ano: 4,38%

Retorno 12M: -18,68%

Retorno 24M: 22,24%

CNPJ: 26.210.505/0001-74

Posicionamento e Performance

Em fevereiro, a boa performance da carteira de hedges contribuiu positivamente para o desempenho do fundo, com destaque para a posição tomada em juros e vendida em bolsa nos Estados Unidos. Na carteira de ações, o maior destaque positivo foi relacionado ao setor de petróleo, ao passo que o negativo ao segmento de varejo. Diferentes fatores de risco a níveis local e global corroboram para a manutenção da alta volatilidade observada nos mercados. No Brasil, destaca-se o cenário econômico desafiador no custo prazo em um ano eleitoral e o consequente ressurgimento de discussões irresponsáveis relacionadas a pauta fiscal. A nível global, destacam-se o acirramento do conflito entre Rússia – Ucrânia, bem como os choques inflacionários em diferentes economias e seus potenciais impactos nas políticas monetárias. Nesse contexto, temos privilegiado investimentos em empresas de maior liquidez e solidez financeira, nas quais enxergamos assimetrias positivas de risco x retorno. Atualmente as principais posições são relacionadas aos setores de petróleo e varejo. No fechamento do mês, a exposição net do fundo era 31.6% e o gross era 152.3%.



WESTERN ASSET

WESTERN ASSET MACRO STRATEGIES

Retorno no mês: -11,06%

Retorno no ano: -18,17%

Retorno 12M: -10,46%

Retorno 24M: -10,01%

CNPJ: 22.773.406/0001-40

Posicionamento e Performance

O fundo sofreu um impacto bastante significativo com a crise na Ucrânia. Cerca de 80% desse impacto veio da exposição a títulos emitidos pelo governo e por empresas da Rússia. As perdas pela exposição ao rublo foram mais limitadas, pois foram parcialmente compensadas com ganhos em outras moedas, como o real e o dólar australiano. A exposição às treasuries, que costumam funcionar como um hedge para cenários de flight to quality, não exerceram este papel em fevereiro, em função das pressões inflacionárias e a postura mais hawkish do Fed, que pressionaram as taxas das treasuries para cima ao longo do mês, causando perdas adicionais para a estratégia.

GLOBAL MACRO OPPORTUNITIES

Retorno no mês: -4,69%

Retorno no ano: -17,24%

Retorno 12M: 4,25%

Retorno 24M: 38,25%

CNPJ: 28.320.600/0001-56

Posicionamento e Performance

Durante o mês de fevereiro o fundo encerrou o mês caindo -5,41%. Os mercados de ações nos Estados Unidos tiveram desempenho misto em fevereiro, com o S&P 500 recuando -2,99% à medida que a inflação sobe, a perspectiva de aumento das taxas do FED cresce e a invasão russa na Ucrânia fomenta níveis elevados de volatilidade. As ações small cap superaram as large caps, com o Russell 2000 Index avançando 1,07%, ao passo que o Índice Russell 1000 caiu -2,74%. As ações de valor superaram as ações de crescimento, com o Russell 1000 Value recuando -1,16%, acima do Russell 1000 Growth Index, que caiu -4,25%. Em particular, a seleção de ações nos setores de comunicações, tecnologia da informação (TI) e saúde prejudicou o desempenho relativo do fundo. Com base em ações individuais, as empresas que mais contribuíram para o desempenho do mês foram a Palo Alto Networks no setor de TI, Amazon.com e Ulta Beauty no setor de consumo discricionário, United Parcel Service no setor industrial e Walt Disney no setor de comunicações. As principais empresas individuais detratoras foram a Meta Platforms, bem como a PayPal, a Adobe, a Salesforce.com e a Fidelity National Information Services no setor de TI. Entendemos que a carteira atual é aderente ao nosso objetivo de buscar uma performance consistente independente do ciclo econômico, ainda que no curto prazo possamos ter realizações, mediante o cenário atual. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia deve gerar problemas na cadeia de suprimentos global e aumentos nos preços das commodities e da energia, exacerbando a inflação global. Com os mercados europeus sofrendo o maior impacto, achamos improvável que as hostilidades em andamento façam com que o Fed se desvie de um aumento de taxas em 2022. O Core PCE (inflação EUA) subiu 6,1% em 12 meses (até janeiro/2022), o mais alto em 40 anos. Os preços do petróleo dispararam quase 10%, terminando o mês em US\$ 96,53 por barril de petróleo WTI. Não temos exposição à empresas russas ou ucranianas.



ABSOLUTE INVESTIMENTOS

ABSOLUTE PREV

Retorno no mês: **0,87%**

Retorno no ano: **1,76%**

Retorno 12M: **7,48%**

Retorno 24M: **8,53%**

CNPJ: 29.242.441/0001-81

Posicionamento

Em termos de resultado, apurou-se ganhos nas posições tomadas em juros americanos (nominais e reais) e em juros brasileiros (nominais). Posições relativas também tiveram importantes contribuições no mês – notadamente a compra de BRL com venda de bolsa local e a posição tomada em juros e comprada em BRL. O livro de bolsa apurou resultado negativo reduzido, dada a substancial redução de risco recente. O livro de moedas teve resultado neutro no mês apurado por posições direcionais, os ganhos na posição comprada em BRL foram compensados por perdas na compra de EUR. O fundo manteve a utilização de risco baixa e está com posições tomadas em juros americanos e juros brasileiros. Em bolsas, está marginalmente comprado no mercado local (carteira vs índice) e vendido no americano (posição tática). No livro de moedas, há posição comprada no BRL.

ADAM CAPITAL

ADAM PREV

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 29.236.535/0001-48

Posicionamento

Alguns ajustes no portfólio se revelaram positivos no mês de fevereiro. Reconhecemos que ainda há descontos em importantes linhas da carteira. Seguimos comprados em commodities, em Petro, em Vale, tomados em juros americanos e mantemos posições equilibradas em ações americanas e bolsa Brasil, conforme reportado anteriormente. Em tempos de guerra, os acontecimentos podem reverter as convicções de forma repentina. Do nosso lado, estamos atentos, especialmente para as oportunidades. Por fim, teremos que esperar para passar mais esse capítulo triste na história.

APEX CAPITAL

APEX LONG BIASED PREV

Retorno no mês: **-0,87%**

Retorno no ano: **1,32%**

Retorno 12M: **-5,29%**

Retorno 24M: **-10,21%**

CNPJ: 20.814.969/0001-03

Posicionamento

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Long Biased Icatu Prev 49 apresentou retorno de +0,71% e o CDI +0,75%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Mineração, Bancos, Investimento no exterior e Consumo Básico. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Transporte, Shopping e Propriedades e Construção. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 27% e bruta de 77%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: IMA-B 38,1%; Financeiro e Outros 19%; Consumo Cíclico 12,6%; Consumo Não Cíclico 7,9%; Bens Industriais 7,1%; Utilidade Pública 5,6%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 5,3%; Materiais Básicos 1%; Saúde 0,9% e Tecnologia da Informação 0,6%.

APEX LONG BIASED 70 PREV

Retorno no mês: **-1,25%**

Retorno no ano: **1,67%**

Retorno 12M: **-7,65%**

Retorno 24M: **-12,19%**

CNPJ: 29.732.909/0001-16

Posicionamento

No mês de Fevereiro de 2022, o fundo Apex Long Biased Icatu 70 Prev FIM apresentou retorno de +0,73% e o CDI +0,75%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Mineração, Bancos, Investimento no exterior e Consumo Básico. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Energia, Transporte, Shopping e Propriedades e Construção. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 38% e bruta de 111%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 27,3%; IMA-B 21,2%; Consumo Cíclico 18%; Consumo Não Cíclico 11,3%; Bens Industriais 10,1%; Utilidade Pública 8%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 7,5%; Materiais Básicos 1,4%; Saúde 1,3% e Tecnologia da Informação 0,9%.

ARX INVESTIMENTOS

ARX DENALI PREV

Retorno no mês: 0,35%

Retorno no ano: 2,02%

Retorno 12M: 7,67%

Retorno 24M: 10,87%

CNPJ: 31.353.579/0001-08

Posicionamento

O fundo teve uma rentabilidade de 0,85% em fevereiro. O fechamento dos spreads de crédito tiveram impactos positivos na performance de todos os portfólios levando os fundos a terem uma rentabilidade acima do carregamento líquido das carteiras.

AZ QUEST INVESTIMENTOS

AZ QUEST PREV LUCE

Retorno no mês: 0,30%

Retorno no ano: 1,91%

Retorno 12M: 7,64%

Retorno 24M: 9,13%

CNPJ: 23.883.385/0001-88

Posicionamento

O AZ Quest Icatu Conservador teve um rendimento de +0,84% no mês de fevereiro, resultado acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados no mês, com destaque para as carteiras de debêntures hedgeadas e LFSN. O fundo está 62% alocado, sendo 48% em debêntures. São 23 setores, com destaque para os setores de Elétricas, Bancos e Rodovias.

AZ QUEST INFLAÇÃO ATIVO PREV

Retorno no mês: -0,43%

Retorno no ano: -2,09%

Retorno 12M: -5,26%

Retorno 24M: 2,23%

CNPJ: 34.442.059/0001-51

Posicionamento

Em fevereiro, o AZ Quest Inflação Ativo Prev I apresentou resultado positivo de 0,18%, enquanto o IMA-B apreciou 0,54%. O ganho menor foi dado pela diminuição da exposição do fundo à inflação, devido às seguidas surpresas inflacionárias ao longo do mês, como no IPCA-15 de fevereiro (com número acima do consenso do mercado e com uma abertura de qualidade ruim), e os preços de commodities que seguem em níveis historicamente altos. O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, conflito que escalou na primeira metade do mês e tornou-se o principal influenciador dos movimentos de mercados no mundo todo. Esse evento, que levou a um clima de aversão a risco generalizado e preocupações com inflação via novos choques de oferta, reverteu alguns movimentos do começo do ano de depreciação do Dólar contra outras moedas e queda das bolsas americanas, em um movimento de fuga para os ativos americanos. Além disso, os mercados seguem atentos às atitudes dos BCs ao redor do mundo, especialmente o FED e o ECB, que têm se mostrado cada vez mais duros na luta contra a inflação.

AZ QUEST MULTI PREV

Retorno no mês: -0,43%

Retorno no ano: 1,69%

Retorno 12M: 4,11%

Retorno 24M: 4,54%

CNPJ: 18.534.967/0001-19

Posicionamento

A maior contribuição positiva para o Fundo no mês veio das posições compradas em Real contra o Dólar. As demais exposições em moedas como Zár sul-africano, Peso mexicano e Dólares australiano, canadense e neozelandês registraram desempenho negativo. As posições em renda variável também apresentaram contribuições relevantes, com ganhos acumulados principalmente através da venda de bolsas americanas (tanto S&P-500 quanto Nasdaq), e perdas registradas no book de Long & Short em Bolsa Brasil. Por fim, o Fundo também registrou ganhos nas estratégias de juros internacionais, com destaque para o resultado oriundo das posições compradas nas taxas europeias (as quais foram diminuídas no final do mês devido à incerteza da guerra no continente). As contribuições negativas, por outro lado, vieram das posições em juros locais, aplicadas na inflação implícita e na curva pré-fixada. O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, conflito que escalou na primeira metade do mês e tornou-se o principal influenciador dos movimentos de mercados no mundo todo. Esse evento, que levou a um clima de aversão a risco generalizado e preocupações com inflação via novos choques de oferta, reverteu alguns movimentos do começo do ano de depreciação do Dólar contra outras moedas e queda das bolsas americanas, em um movimento de fuga para os ativos americanos. Além disso, os mercados seguem atentos às atitudes dos BCs ao redor do mundo, especialmente o FED e o ECB, que têm se mostrado cada vez mais duros na luta contra a inflação.



CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION 70 PREV

Retorno no mês: **-1,90%**

Retorno no ano: **-1,49%**

Retorno 12M: **-16,83%**

Retorno 24M: **-5,07%**

CNPJ: 30.178.912/0001-19

Posicionamento

O Constellation Icatu 70 Prev FIM apresentou uma performance de -0,19% vs 0,89% do Ibovespa em Fevereiro de 2022. Os principais contribuintes do mês foram Tecnologia, Commodities e Saúde. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica descorrelacionado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.

HIX CAPITAL

HIX LONG ONLY PREV

Retorno no mês: **-2,63%**

Retorno no ano: **-4,09%**

Retorno 12M: **-10,24%**

Retorno 24M: **-9,83%**

CNPJ: 29.800.227/0001-01

Posicionamento

Creemos que as empresas do portfólio da HIX possuem operações bem estruturadas, balanço sólido, time de gestão competente, barreiras de entrada e vantagens competitivas, ocasionando uma forte estrutura para o próximo ano. As maiores posições compradas são: Hapvida (12,97%); Eneva (9,75%) e Light (8,45%). Atribuição de Performance: O HIX PREV, nesse mês de fevereiro, encerrou com retorno negativo de -3,63%, enquanto o Ibovespa fechou em 0,89%. As maiores contribuições de performance do fundo foram Sul América (SULA) com +0,77%, Brasil Agro (AGRO) com +0,58% e Orizon (ORVR) com +0,35%. Em contrapartida o Light (LIGT) contribuiu negativamente em -1,45%, Grupo SBF (SBFG) em -0,77% e Desktop (DESK) em -0,54%. Seguimos otimistas, principalmente em relação às empresas do nosso portfólio, que possuem um perfil equilibrado, diversificado, sem alavancagem, líquido e sem concentrações excessivas, já que são empresas de alta qualidade.

IBIUNA INVESTIMENTOS

IBIUNA PREV

Retorno no mês: **1,38%**

Retorno no ano: **4,25%**

Retorno 12M: **10,46%**

Retorno 24M: **22,99%**

CNPJ: 18.041.877/0001-96

Posicionamento

O Ibiuna Previdência Icatu apresentou retorno de +1,94% no mês de fevereiro/22. A principal contribuição positiva seguiu com o livro de juros, refletindo nossas posições tomadas em curvas globais, com destaque para Estados Unidos, Israel e México. Posições em juros reais e inflação implícita no Brasil também contribuíram para o retorno positivo. O acumulando foi de +9,8% (172% do CDI) nos últimos 12 meses e +23,3% (283% do CDI) em 24 meses. A estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, reduzimos parte da alocação a posições compradas em inflação implícita, e seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, apesar da cautela no curto prazo com os desafios trazidos pela guerra da Ucrânia, seguimos com viés tomador de juros diante de pressões persistentes de inflação, principalmente com posições nos EUA. No mundo emergente, reduzimos posições tomadas no México, mas seguimos posicionados no Leste Europeu e Oriente Médio. Na renda variável, mantemos exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Apesar de uma baixa exposição direcional em moedas, concentradas em pares cruzados, adicionamos em fevereiro exposição tática ao Real protegida por exposição vendida no índice Bovespa. Seguimos neutros na classe de commodities. Seguimos também com a alocação de risco a dois novos livros: crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.



ICATU VANGUARDA

ICATU SEG DURATION

Retorno no mês: -0,33%

Retorno no ano: 1,06%

Retorno 12M: 0,28%

Retorno 24M: 8,68%

CNPJ: 04.511.286/0001-20

Posicionamento

No mês de fevereiro o ICATU SEG DURATION FIRF rendeu 0,82%. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de 1,14%, contra 10,47% do IPCA. O portfólio de crédito privado representa 30% do patrimônio e agregou 25 bps para o fundo no período. Em relação a parcela de risco de mercado, fevereiro foi um mês de abertura das taxas de juros reais e nominais, bem como de aumento das inflações implícitas. Os dados de inflação corrente seguem bastante pressionados, potencializados, recentemente, pelo cenário externo mais desafiador, tendo em vista a guerra entre Rússia e Ucrânia. Com isso, mantivemos a posição comprada em inflação implícita de médio prazo e aumentamos a indexação do fundo ao IPCA via compra de NTN-Bs. Além disso, fomos bastante ativos na gestão de diferentes instrumentos e vértices, principalmente do contrato futuro de DI, tendo em vista sua elevada liquidez. Por fim, o fundo encerrou janeiro com duration de 3,76 anos.

ICATU MINHA APOSENTADORIA 2030

Retorno no mês: -0,06%

Retorno no ano: 1,43%

Retorno 12M: 0,60%

Retorno 24M: 4,86%

CNPJ: 07.190.746/0001-54

Posicionamento

Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montado visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor. A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente. Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida. No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 16% em Renda Variável, 20,5% em inflação longa, 35,5% em inflação curta, 6,0% em pré-fixado e 21,5% em CDI.

ICATU MINHA APOSENTADORIA 2040

Retorno no mês: -0,21%

Retorno no ano: 2,50%

Retorno 12M: -2,63%

Retorno 24M: 0,50%

CNPJ: 07.190.735/0001-74

Posicionamento

Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montado visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor. A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente. Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida. No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 40,0% em Renda Variável, 36,0% em inflação longa, 15,0% em inflação curta, 4,0% em pré-fixado e 6,0% em CDI.

**ICATU MINHA APOSENTADORIA 2050**

Retorno no mês: -0,06%

Retorno no ano: 4,53%

Retorno 12M: -3,17%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.636.610/0001-60

Posicionamento

Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montado visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor. A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente. Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida. No ano de 2021 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 61,39% em Renda Variável, 32,16% em inflação longa, 2,6% em pré-fixado e 3,4% em CDI.

ICATU MULTISTRATÉGIA ARROJADO

Retorno no mês: 0,20%

Retorno no ano: 3,61%

Retorno 12M: 0,58%

Retorno 24M: -0,37%

CNPJ: 03.537.456/0001-83

Posicionamento

Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montado visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor. A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente. Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida. No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 60,0% em Renda Variável, 31,5% em inflação longa, 3,0% em pré-fixado e 3,5% em CDI.

ICATU MULTISTRATÉGIA MODERADO

Retorno no mês: 0,14%

Retorno no ano: 2,01%

Retorno 12M: 2,16%

Retorno 24M: 3,39%

CNPJ: 04.223.314/0001-04

Posicionamento

Na parcela de RF, o fundo Icatu Vanguarda Multiestratégia Moderado Previdenciário fechou o mês com posições nos segmentos de inflação curta, inflação longa e CDI. A parcela de Renda Variável, que representa 19,12% do fundo, é dividida entre os produtos Icatu Vanguarda IBX FIA Prev., que segue a alocação do índice IBX, e o Icatu Seg Income FIA, que tem como principais participações ITSA4 – Itaúsa (9,42%), VALE3 – Vale (8,56%) e EQTL3 – Equatorial Energia (7,01%).



LEBLON EQUITIES

LEBLON 100 ICATU PREV

Retorno no mês: -1,15%

Retorno no ano: 0,46%

Retorno 12M: -16,46%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.314.803/0001-03

Posicionamento

Em fevereiro, o fundo teve um retorno de -3,0% contra -0,2% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Hypera (+0,6 p.p), BTG (+0,4 p.p) e OceanPact (+0,4 p.p). Os detratores foram BRF (-1,1 p.p), Suzano (-0,6 p.p) e Lojas Renner (-0,5 p.p). Desde o início, em março de 2020, o fundo acumula retorno de 9,5%. No mês, migramos nossa posição em Rede D'or para SulAmérica após anúncio de M&A entre as companhias, visando capturar ganho de arbitragem de valor relativo entre as duas empresas. Além disso, aumentamos a posição em Natura e Oceanpact e reduzimos B3.

LEBLON PREV MULTIMERCADO

Retorno no mês: -1,17%

Retorno no ano: -1,60%

Retorno 12M: -8,54%

Retorno 24M: -5,16%

CNPJ: 11.098.129/0001-09

Posicionamento

Em fevereiro, o fundo obteve retorno de -1,6% contra -0,2% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Hypera (+0,2 p.p), BTG (+0,2 p.p) e OceanPact (+0,1 p.p). Os detratores foram BRF (-0,5 p.p), Uber (-0,4 p.p) e Suzano (-0,2 p.p). Desde o início, em dezembro de 2009, o fundo acumula retorno de 142,3%, o que equivale a um retorno anualizado de 7,5% (Ibov 4,1%). No mês, migramos nossa posição em Rede D'or para SulAmérica após anúncio de M&A entre as companhias, visando capturar ganho de arbitragem de valor relativo entre as duas empresas. Além disso, aumentamos a posição em Natura e Oceanpact e reduzimos B3.

LEGACY CAPITAL

LEGACY CAPITAL PREV

Retorno no mês: 2,42%

Retorno no ano: 6,29%

Retorno 12M: 10,19%

Retorno 24M:

CNPJ: 37.367.841/0001-41

Posicionamento

As posições tomadas em juros externos e comprada em inflação implícita curta local, a carteira long-short em bolsa local, a posição vendida em bolsa externa e a posição comprada em petróleo foram as maiores contribuidoras para o bom resultado do fundo em fevereiro. O portfólio segue com posições vendidas em bolsas globais, tomadas em juros, e compradas em ouro e petróleo. Tencionamos aumentar a posição em ouro. No Brasil, reduzimos significativamente a posição simultaneamente vendida em bolsa e USDBRL, que teve ótimo desempenho nos últimos meses. A aproximação do fim do ciclo de elevação de juros do Banco Central sugere que os potenciais ganhos com esta trava, à frente, são menores. Mantemos a posição comprada em inflação implícita curta, que deverá se beneficiar do cenário de inflação e preços de commodities elevados.



MILES CAPITAL

MILES VIRTUS PREV QUALIFICADO

Retorno no mês: **-0,94%**

Retorno no ano: **5,52%**

Retorno 12M: **-4,88%**

Retorno 24M: **-0,50%**

CNPJ: 29.275.420/0001-62

Posicionamento

Em relação ao Miles Virtus PREV, as maiores performances foram destinadas aos setores de Mineração (VALE3), Tecnologia (TOTS3), Bens Industriais (INTB3) e Siderurgia & Metalurgia (CBAV3). Os papéis SBSP3, HYPE3, CPFE3, PRIO3, SMFT3 e ITUB4 também se destacaram. Contudo, os setores com menores atribuições são Consumo/Varejo (SOMA3), HB & Properties (JHSF3, DIRR3), Saúde (HAPV3), Papel & Celulose (SUZB3) e Óleo e Gás (RRRP3). Somado a isso, têm-se os papéis LREN3, MEGA3, USIM5 e BBDC4 com baixa performance. As principais posições no fechamento do mês são INTB3, ITUB4, VALE3, TOTS3 e SBSP3.

NAVI CAPITAL

NAVI LONG SHORT PREV

Retorno no mês: **-0,82%**

Retorno no ano: **-0,07%**

Retorno 12M: **7,18%**

Retorno 24M: **8,42%**

CNPJ: 27.328.750/0001-43

Posicionamento

Performance: no mês de fevereiro, o fundo Navi LS apresentou retorno de 0,74% e acumula uma rentabilidade de 1,79% no ano, 120% do CDI. As principais contribuições positivas vieram dos investimentos em Hedge (short índice e basket, 0,79%), EQTL (0,57%) e PETR (0,49%). As principais contribuições negativas vieram de SOMA (-0,37%), USIM (-0,34%) e BIDI (-0,24%). Perspectivas de Mercado: em fevereiro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Utilities. O primeiro foi beneficiado pela evolução do preço do petróleo e pelo anúncio de um dividendo adicional acima das expectativas do mercado. O segundo foi favorecido por conta do recente follow-on. No campo negativo, a deterioração da atividade doméstica impactou os setores siderúrgico e varejo. A guerra reforçou o cenário de desequilíbrio das cadeias globais de produção, tornando ainda mais desafiador o processo de desinflação mundial, o que tende a penalizar as "growth stocks". No Brasil, segue o debate sobre projetos de lei com potencial de reduzir inflação do ano como contrapartida de uma piora do resultado fiscal. Posicionamento: o fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 8,6%, com destaque para PETR, EQT, VBBR e USIM.

OCCAM BRASIL

OCCAM PREV

Retorno no mês: **0,80%**

Retorno no ano: **1,83%**

Retorno 12M: **4,16%**

Retorno 24M: **6,72%**

CNPJ: 17.685.620/0001-04

Posicionamento

Em fevereiro, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a reação dos países ocidentais provocaram importante choque no mundo, trazendo um forte aumento de volatilidade nos mercados globais. Setores produtores de commodities estão tendo sua produção e circulação restringidas, levando à forte elevação dos seus preços em geral. Destaque para o petróleo que apresentou alta de 11,5% no período. Na bolsa, o Ibovespa subiu 0,9% no mês e já supera a bolsa americana em mais de 15% no ano (S&P caiu 3,1% em fevereiro). Acreditamos que o Brasil esteja em uma situação melhor que outros emergentes neste curto prazo, e, como consequência, estamos observando um fluxo muito forte de entrada de estrangeiros na bolsa brasileira, que já acumula 11,7 bilhões de dólares no ano. Aproveitamos para aumentar nossa exposição líquida local em contrapartida a uma redução externa (movimento iniciado mês passado).



OPPORTUNITY

OPPORTUNITY PREV

Retorno no mês: 0,62%

Retorno no ano: 2,77%

Retorno 12M: 8,69%

Retorno 24M: 16,42%

CNPJ: 30.869.348/0001-80

Posicionamento

A introdução do prêmio de risco geopolítico adiciona elevados graus de incerteza ao ambiente de investimentos global. No mercado acionário norte-americano, ainda carregamos posição comprada no setor de óleo e gás, mas adicionamos exposição vendida no setor de tecnologia como proteção para o cenário mais agressivo de alta de juros nos EUA. Na contramão, e à luz da inusitada diferenciação positiva das economias emergentes, aumentamos cautelosamente a posição comprada no mercado acionário doméstico, concentrando a exposição no setor de commodities do Ibovespa. Entendemos que o influxo de capitais e as perspectivas favoráveis para os preços das commodities continuarão impulsionando o mercado acionário local. Esses fatores, juntamente com o elevado "carregamento" positivo, justificam a posição tática vendida no dólar em relação ao real. No mercado de juros internacional, onde detemos maior convicção e, portanto, maior exposição a risco no fundo, aumentamos as posições compradas nas taxas de juros das economias anglo-saxãs (EUA, Reino Unido e Canadá), as quais compartilham os mesmos fundamentos negativos para a inflação: economias superaquecidas, mercados de trabalho apertados, inflação em aceleração (e ainda por sentir os efeitos do atual choque nos preços de commodities) e bancos centrais atrasados no processo de normalização monetária. Já no mercado de juros doméstico continuamos sem posições direcionais relevantes, uma vez que a inflação ainda em aceleração é um impeditivo para a compressão dos elevados prêmios observados na curva de juros.

RPS CAPITAL

RPS ABSOLUTO PREV

Retorno no mês: 0,19%

Retorno no ano: 1,28%

Retorno 12M: 2,73%

Retorno 24M: 6,77%

CNPJ: 31.340.875/0001-66

Posicionamento

O mês de fevereiro começou na mesma tendência observada de janeiro: Inflação alta e resiliente no mundo, membros do banco central americano com declarações contracionistas diante deste cenário inflacionário, juros longos americanos abrindo e o S&P sofrendo. O setor de commodities, que tem sido nossa grande tese nos últimos meses, continuou se destacando nesse cenário macroeconômico. De destaque negativo e reflexo também deste momento macro vimos os setores de crescimento (e múltiplos altos) performarem mal, principalmente o setor de tecnologia. No final do mês a volatilidade do mercado subiu bastante em função da crise geopolítica na Ucrânia. O fundo obteve uma performance positiva em fevereiro, sendo que nossa posição comprada em commodities representou a maior parte desse ganho. Outros contribuintes relevantes foram empresas de alta qualidade do setor de tecnologia e/ou semicondutores e nossa posição tática comprada direcional Brasil. De destaque negativo tivemos alguns papéis comprados ligados a economia doméstica (MRV) e nossa posição vendida em bancos brasileiros. Nossa visão global permanece inalterada: Preocupação com inflação e consequente subida de juros. A China segue estimulando sua economia, enquanto o resto do mundo enxugará liquidez em função de um mercado de trabalho muito apertado, aumentos de aluguéis represados e preços de commodities em tendência de alta. Acreditamos que a inflação americana pode surpreender para cima e levar o FED a entregar mais juros do que o mercado precifica hoje. Em relação ao Brasil, nossa visão para 2022 é bastante cautelosa diante da incerteza eleitoral, inflação inercial, pouco crescimento econômico em ambiente de juros subindo e dinâmica fiscal preocupante. Seguimos com uma carteira bastante defensiva, priorizando empresas de qualidade e que se sobressaem em cenários desafiadores. Nossos principais temas atualmente são o setor de saúde, atacarejo, construtoras de baixa renda e petróleo.

SPX CAPITAL

SPX LANCER

Retorno no mês: 1,93%

Retorno no ano: 6,35%

Retorno 12M: 11,70%

Retorno 24M: 17,99%

CNPJ: 28.653.832/0001-26

Posicionamento

Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, nos Estados Unidos seguimos privilegiando os setores mais defensivos em relação a ativos mais cíclicos. Na Europa, aumentamos nossa exposição ao tema de transição energética e iniciamos uma posição no setor de defesa, além de seguirmos com uma posição comprada na bolsa chinesa. No Brasil, encerramos nossa posição vendida em mineração, mantendo posições vendidas em fintechs e continuamos com nossas posições compradas no setor de Transporte e posições relativas no setor de Consumo. No book de juros, continuamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países desenvolvidos e alguns casos específicos em emergentes. No Brasil, seguimos comprados em inflação implícita, posicionados em desinclinação da curva na parte curta e aplicados em juros reais na parte intermediária da curva. Nas commodities, seguimos com posições compradas em metais industriais, soja, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, continuamos com exposição conservadora em função do baixo nível de spreads.

STUDIO INVESTIMENTOS

STUDIO ICATU 49

Retorno no mês: -0,37%

Retorno no ano: 3,60%

Retorno 12M: -2,21%

Retorno 24M: 12,02%

CNPJ: 21.494.454/0001-36

Posicionamento

No Studio Prev Qualificado, as principais contribuições foram Vale, Equatorial e BTG Pactual, com Grupo Soma, XP e Iguatemi consumindo parte do resultado do fundo no mês. Recentemente adicionamos dois long shorts em nosso portfólio: Bradesco x Itau, cujo racional reflete um aumento muito significativo do prêmio do segundo em relação ao primeiro, após o último resultado reportado por ambas as companhias. Nossa expectativa é que tal diferencial retorne aos patamares médios históricos, ainda que o Itau possua um momento melhor, no curto prazo; Iguatemi x Multiplan: atualmente Iguatemi já é posição bastante relevante na carteira, mas opera em valuation abaixo do restante da concorrência. Como acreditamos que esse diferencial será diminuído ao longo do tempo, o long short é um dos instrumentos disponíveis – e o que escolhemos – para buscarmos esse retorno sem aumentar sobremaneira a posição em um único ativo em nossa carteira. Encerramos o mês de fevereiro com exposição líquida de 94%. Os principais setores de alocação do portfólio são Consumo (22%), Energia Elétrica (19%) e Transporte (15%). As maiores posições são Iguatemi, Equatorial, XP e Rumo. A carteira mantém seu perfil de concentração, sendo as 10 maiores exposições 60% do portfólio. O racional de alocação em ações no Studio 49 é o mesmo acima, lembrando que ele se mantém 49% exposto ao mercado de renda variável brasileiro, com o restante em renda fixa de baixo risco.

TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT MACRO

Retorno no mês: 1,03%

Retorno no ano: 2,34%

Retorno 12M: 5,35%

Retorno 24M: 9,22%

CNPJ: 29.733.120/0001-80

Posicionamento

No mercado de juros local, a curva de DI abriu no mês, com destaque para parte curta. Aumentamos taticamente a posição tomadas na parte intermediária da curva. O livro teve contribuição positiva em fevereiro. Nas taxas internacionais, as posições tomadas na parte curta da curva americana e da República Tcheca tiveram resultado positivo. No mercado de câmbio, o Euro perdeu valor contra o dólar. A guerra Rússia-Ucrânia impõe riscos baixistas à atividade econômica na Zona do Euro. Além disso, o Banco Central europeu adotou discurso. Por outro lado, as moedas dos países emergentes têm tido um desempenho positivo contra o dólar. O aumento do preço de commodities, aliado a altos carregos, tem direcionado fluxos de capitais para esses países, fazendo frente à deterioração fiscal em curso em muitas dessas economias, como é o caso do Brasil. Em relação ao real, a moeda americana seguiu perdendo valor em fevereiro. A contribuição foi negativa em fevereiro. No livro de bolsa, a contribuição da posição direcional em bolsas somada à carteira estrutural foi negativa no mês.



VERDE ASSET MANAGEMENT

VERDE AM LONG BIAS 70 PREV

Retorno no mês: -1,14%

Retorno no ano: 0,68%

Retorno 12M: -8,21%

Retorno 24M: -1,77%

CNPJ: 35.363.972/0001-25

Posicionamento

As principais contribuições positivas para o fundo no mês foram de Equatorial Energia e SulAmérica. A bem-sucedida oferta de ações da Equatorial, com alta adesão da sua base de acionistas e atração de novos investidores, contribuiu para a valorização dos papéis da empresa. Com o caixa acumulado, a companhia tem tranquilidade para absorver suas compras recentes e se fortalece para aproveitar novas oportunidades de investimento que venham a surgir. As ações da SulAmérica, por sua vez, tiveram forte alta em função do acordo de incorporação da operadora de planos de saúde pela Rede D'Or. Pelos termos do anúncio, as units de ações da SulAmérica receberão um prêmio de 49% (em relação a cotação do fechamento do dia 18/fevereiro) na substituição por ações da Rede D'Or. Já a principal contribuição negativa para o fundo neste mês foi das ações da Suzano. A empresa foi prejudicada em parte com a valorização do real sobre o dólar, uma vez que tem grande parte de sua receita contabilizada na moeda americana. Esse efeito acabou tendo um peso maior sobre as ações do que a valorização do preço da celulose no mercado internacional, que segue bem acima da média histórica. A carteira do fundo está concentrada em empresas com excelentes times de gestão, líderes dos seus setores e com balanços saudáveis, que aproveitam as crises para ganhar mais mercado e acelerar o processo de consolidação dos seus setores. Nossos maiores investimentos são em Equatorial, Suzano, Hapvida, Natura, Vibra, Localiza, Grupo Soma e Assaí.

VERDE AM PREV

Retorno no mês: -0,42%

Retorno no ano: -0,99%

Retorno 12M: -0,89%

Retorno 24M: 7,23%

CNPJ: 23.339.936/0001-47

Posicionamento

Fevereiro foi mais um mês de alta volatilidade nos mercados. A invasão da Ucrânia pela Rússia, evento que parecia pouco provável, trouxe forte reação nos ativos de risco. Por ora, é possível concluir que o principal efeito desse evento será mais pressão inflacionária. Os dois países são grandes exportadores de commodities e a disrupção causada pela guerra retira oferta num mundo onde a demanda está muito aquecida. No entanto, os cenários para evolução da guerra ainda estão bastante abertos: é possível vislumbrar escalada com a OTAN intervindo para evitar um massacre ucraniano; ao mesmo tempo que as pesadas sanções econômicas sobre a Rússia podem incentivar negociações para um cessar-fogo. A velocidade com que o cenário tem mudado é alta, o que torna difícil grandes prognósticos de médio-prazo. Para o fundo, isso trouxe ganhos na parcela comprada em petróleo e na parcela investida em juros reais e crédito brasileiros. As posições de bolsa, tanto local quanto internacional, e juros nominais brasileiros têm sofrido com aumento de prêmios de risco. O fundo manteve posições menores em bolsa global para se adaptar ao cenário mais volátil e praticamente não alterou à exposição à bolsa brasileira. A posição em petróleo foi marginalmente reduzida. As posições de juros nominais e crédito brasileiros foram aumentadas, enquanto os juros reais foram marginalmente reduzidos e o hedge de dólar foi zerado.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco BNP Paribas Brasil") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010. 2. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. 3. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado. O Banco BNP Paribas Brasil não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. 4. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. 5. O Banco BNP Paribas Brasil não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. 6. A Ouvidoria do Banco BNP Paribas Brasil tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 - 771 - 5999 e pelo email ouvidoria@br.bnpparibas.com. 7. O Banco BNP Paribas Brasil, na qualidade de Distribuidor de fundos de investimentos por conta e ordem administrados por outras instituições, possui acordo legal com os Administradores dos fundos de investimento ora mencionados, para recebimento de parte da Taxa de Administração e/ou Taxa de Performance pela prestação desses serviços. Tal prática não interfere na rentabilidade dos fundos de investimento ora mencionados e não gera custos adicionais ao investidor. 8. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. 9. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

